

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um aspecto da sessão nos Empregados no Comércio de Lisboa, vendo-se à direita o sr. dr. Joaquim Manso, que profere a sua conferência

«O espírito de um século»

a notável conferência do sr. dr. Joaquim Manso
na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa

Revestiu-se de brilho excepcional a notável conferência que o sr. dr. Joaquim Manso pronunciou, ontem, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, a convite da sua direcção. Festeja agora aquela magnífica colectividade o seu 75.º aniversário, três quartos de século de mutualismo, inspirado na mais pura doutrina e solidariedade social.

A gloriosa data teve a consagração de uma conferência de «elite», como o dr. Joaquim Manso, que escolheu para tema da sua oração uma das mais belas páginas da história humana. Quem teve o privilégio espiritual de ouvir o dr. Joaquim Manso ficou vivamente impressionado com o esplendor do seu pensamento, a elevação dos seus conceitos e o freamento das suas ideias, reflectidas por um belo e alto humanismo, em que a erudição não pesou, aformoseada por um estilo impecável em que a graça do dizer se aliou aos mais profundos conceitos intelectuais e artísticos.

«O espírito de um século» foi uma evocação da Helade, os seus templos, deuses, ficções, numa maravilhosa teoria, que veio rolando até nossos dias, numa verdadeira cadeia de beleza.

Presidiu à conferência o sr. coronel Pereira Coelho, ilustre director do «Diário de Notícias», que dava a sua direita ao nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, subdirector de «O Seculo», e a esquerda, ao sr. Fernando Rosa, presidente da comissão de melhoramentos da Associação. Em mesa de honra, sentaram-se os srs. Judice Bicker, Gomes Pacheco e Rocha Gomes.

A sala estava cheia de uma assistência culta e atenta, constituída por escritores, artistas, professores, jornalistas, e numerosos elementos associativos. Entre outros, viam-se: João de Barros, João de Deus Ramos, Ferreira de Castro, Assis Esperança, Roberto Nobre, Alfredo Augusto Pinto e numerosas senhoras que segui-

ram atentamente todas as fases da inspirada conferência.

O director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sr. coronel Pereira Coelho, apresentou o orador, dizendo:

—Foi com o mais vivo prazer que aceitei o convite para presidir a esta conferência. A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa é uma instituição

que me merece particular simpatia. Os seus humanitários objectivos e a utilíssima acção que tem desenvolvido justificam o ambiente de carinho que a rodeia e que a imprensa portuguesa secunda com o maior interesse. A minha presença neste lugar só pode ser explicável pelo facto do «Diário de Notícias», aproximada-

(Continua na 4.ª pag.)

A REUNIÃO DOS «QUATRO GRANDES»

A fiscalização das 4 potências

sobre o Ruhr é o cavalo de batalha da Rússia

(Serviço especial da Reuter para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 16 — O comentário feito ontem à noite à reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros era o seguinte: «Se Molotov não puder obter a fiscalização das quatro potências sobre o Ruhr, de uma forma, tentará obtê-la de outra forma».

Depois de uma discussão totalmente inútil e falha de aspecto construtivo sobre o processo do tratado de paz, Marshall fez uma importante declaração sobre o tratado das quatro potências para o desarmamento e desmilitarização da Alemanha, originalmente proposto por Byrnes, há um ano. Este tratado era uma parte da agenda que Molotov, por qualquer motivo, não tinha mostrado desejos de discutir mais cedo. A princípio não era claro o motivo da sua relutância. Agora é claro que os russos propõem, de facto, um tratado muito mais minucioso do que os americanos.

Bevin, por outro lado, está em completo acordo com Marshall, uma vez que a simplicidade do projecto americano é a melhor garantia da sua rápida aceitação.

A maneira de ver dos franceses tem particularidades; dizem que estão entre dois abismos, pois que se mostram ansiosos por um tratado das quatro potências, mas acham que o plano de Marshall «não é bastante sólido»; por

outro lado, receiam que a intromissão de Molotov venha a lançar tudo por terra. Molotov deve ter compreendido muito bem o que significavam as pa-

(Continua na pag. central)

A Câmara está a rever

os preços dos terrenos
que brevemente vão à praça

para a construção de novos prédios

O problema habitacional tem passado desde 1933 por diversas fases, todas no sentido de ser atingida a finalidade que se tem em vista, na luta contra a crise de habitação. Assim, já temos bairros de casas económicas nos termos dos decretos 23.052, de 1933; 28.912, de 1938; e 33.278, de 1943; casas de renda económica segundo a lei 2.007, de 1945, e dec. 35.611, de 1946; bem como casas para famílias pobres: casas desmontáveis segundo o citado dec. 33.278 e as subsidiadas pelo Estado, nos termos dos dec. 34.486, de 1945, e 35.578, de 1946.

Com a publicação do decreto. 36.212 de 7 de corrente, passa a haver mais uma modali-

Gruner foi enforcado em Jerusalem onde se tomaram

rigorosas precauções

JERUSALEM, 16 — As autoridades britânicas anunciam que Dov Gruner e outros três extremistas judeus foram esta manhã enforcados dentro do pátio da prisão do Castelo dos Cruzados. Ao acto assistiram vários funcionários britânicos e árabes.

Segundo o depoimento duma testemunha, Gruner avançou para o cadafalso entoando a «Canção da Esperança».

O facto das autoridades militares britânicas terem enforcado esta manhã Dov Gruner e outros três extremistas judeus demonstra que não se atemorizaram com as ameaças feitas ontem à noite pela emissora secreta judaica a «Voz de Israel», de que seriam exercidas severas represálias contra os oficiais e altos funcionários britânicos na Palestina, se Dov Gruner fosse enforcado.

Um novo apelo dirigido ao Conselho Privado foi entregue na segunda-feira à noite, em Londres, pelo advogado de Gruner. Foi o último duma longa série, desde que Gruner foi condenado à morte em 1.º de Janeiro. Na segunda-feira da Páscoa, o Supremo Tribunal de Justiça da Palestina rejeitou a petição apresentada por Israel Rokach, presidente do Município de Tel Aviv, onde Gruner residia. Mais tarde soube-se que o advogado de Rokach dera instruções ao seu representante em Londres para dirigir um apelo ao Conselho Privado. O rabino-mór, Herzog, Rokach e Max Seligman, advogado de Gruner, dirigiram apelos separados a sir Allan Cunningham, alto comissário, e ao tenente general, G. H. A. McMillan, para demorar a execução até que o Conselho Privado resolvesse o assunto.

Gruner, com outros três terroristas, foi transferido da cadeia de Jerusalem, ontem, para a prisão de Acre. Os outros eram Mordecai Aikoshi, Eliezer Kashami e David Rosenbaum, que foram presos em 29 de Dezembro por terem sido encontrados com armas na mão e chicotes na noite em que os terroristas flagelaram um major britânico e mais três militares em represália da sentença de flagelação

(Continua na 11.ª pag.)

A doença do rei da Dinamarca

COPENHAGUE, 16 — O estado do rei Cristiano, segundo se informou ontem à noite, era muito mau. Respirava com dificuldade e subiu a temperatura. Os membros do Governo dinamarquês foram solicitados para não saírem de Copenhague. — (R.).

A revisão de preços

A Câmara Municipal de Lisboa, que havia anunciado a venda de 70 lotes de terreno para habitação, a construir nas ruas Actriz Virgínia, B, a Praça do Azeite, e avenidas de Ro-

(Continua na pag. central)

VIDA DESPORTIVA

O tempo que faz

FUTEBOL

Os treinos das Selecções Nacionais

As selecções portuguesas de futebol A e B continuaram hoje a fazer os seus treinos de conjunto. De manhã, no Estádio Nacional, treinou contra o Atlético o grupo B. Os jogadores Castro e José Lopes ocuparam os seus lugares do Atlético.

A selecção alinhou, na primeira parte, com Barmigana (Porto), Vasco (Belenenses), Manuel Marques (Sporting), Canário (Sporting), Barrosa (Sporting), Pacheco (Académico), Lourenço (Porto), Bravo (Estoril), Patalino (Elvas), Caiaado (Boavista) e Albano (Sporting).

Na segunda parte entraram Jacinto e Massano, sendo Canário e Bravo. Por efeito dessas substituições, a organização do grupo passou a ser diferente. Só não compareceram Cabrita, por lesão, e Joaquim, por doença. No grupo treinador tomou lugar das redes Baptista, do Vitória do Setúbal.

A sessão decorreu com evidente utilidade, mostrando-se a equipa já melhor ligada do que no primeiro tempo. É certo que o Atlético, à base de gente nova, na renovação que se vem operando no clube, ofereceu fraca resistência. Em todo o caso, a equipa nacional que se apresentará em Bordéus desenvolveu, no seu conjunto, esquemas apreciáveis e de bom desenho. Por outro lado, a linha média surgiu um pouco mais forte, e a defesa ganhou em coesão. Quer dizer, o treino foi proveitoso a todos os títulos. De tarde, treinou a selecção A. Pela falta de Bentes, porque Serafim ainda não pode treinar, e por Feliciano estar impossibilitado de comparecer, a sessão não deu o rendimento desejado. Verificaram-se, no entanto, fases animadas.

Na próxima semana, já em estágio, os teams ficarão com a ligação devida e homogênea. O grupo A seguirá para a Irlanda, de avião, no dia 1 de Maio, e o B, para Bordéus, de comboio, a 29 de Abril.

RAGUEBI

Espanhois em Lisboa

MADRID, 16—Os jogadores de raguebi que vão a Lisboa jogar com o Benfica, nos dias 26 e 28 do corrente, são os seguintes: Alarcón, Ferradas, Passalodos, Castro, Navarro, Pingaut, Sessmilo, Salbide Morot, Lamas, Payasa, Medel, Cancedo, Fuster, Olsaguaga, Gardosqui, Suazo, Rustamante, Otero e Ribadulla. São acompanhados pelo presidente da federação castelhana e outros dirigentes. —(Efe).

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Amadora

Integrado no programa de comemorações da «Semana Académica», a Associação Académica da Amadora promove no domingo, na carreira de tiro do Batalhão de Engenheiros, um torneio de tiro aos pratos, em que serão disputadas três taças e 50 outros prémios. Haverá quatro provas—uma «poule» de ensaio e nas três categorias—with desempates em séries de 5 pratos.

DO CINEMA PARA A CADEIA...

Foi presa a quadrilha que praticava assaltos em Espinho

ESPINHO, 16—(Pelo telefone)—Ontem à noite, quando assistiam ao espectáculo num cinema desta vila, foram presos pelo carcereiro da cadeia civil de Espinho, de nome João Alves de Sousa, os componentes de uma quadrilha que há tempos praticava roubos por arrombamento, os últimos dos quais, na noite de segunda para terça-feira, foram efectuados nos escritórios da firma Sopintar Lda e numa garagem.

Os presos são: Jorge de Oliveira Coelho, o «Pardal», Alvaro Pereira Braz, o «Carriço», Francisco Gomes Pereira Boia, o «Paco» e Silverio Gaspar da Silva, o «Zagala».

DERMO-PROTEX

... NOVAS PREPARAÇÕES DERMATOLÓGICAS PARA BELEZA...
DEPOSITARIO GERAL

Agência Liber
R. Salitre, 71, 2.º
Telef. 46265

PERFUMES PRODUTOS DE BELEZA

MONTEGIL

A venda só nas melhores casas

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Efemérides

O Handicap «Opcional» constitui desde o ano de 1918 uma prova característica do calendário hipico internacional. É uma competição muito interessante porque nela se encontram pela primeira vez os poltros que apenas contam dois anos. É o prémio mais importante do programa inaugural da campanha hipica da Primavera. Logo, no segundo dia vem o prémio «Disputa». Mas, há 13 anos exactamente, quer dizer, no dia 7 de Abril de 1944, estas duas corridas efectuam-se ao mesmo tempo, no mesmo dia, dando lugar a uma jornada excepcional.

«Recherché» ganhou o «Opcional» e «Brehm Law» a «Disputa»—são pois estes os dois melhores poltros do ano. Ganham cada um cerca de 200 mil escudos e são propriedade do general Torr.

O mais saliente

Corrida de cavalos—O Lincolnshire Handicap foi ganho pelo cavalo «Jockey Treble» montado pelo aprendiz Mercer, propriedade de S. Oxenham, com uma inscrição recorde de 46 cavalos. As apostas atingiram 100 contra 1.

O cavalo irlandês «Canghoo», montado por Dempsey, ganhou o «Grand National», com uma inscrição de 57 cavalos. As apostas atingiram a mesma percentagem da anterior 100 contra 1.

Concurso hipico—O capitão Gasapo, montando o cavalo «Baja», ganhou o concurso completo de equitação, efectuado em Madrid.

Peso e alteres—O russo Rapport melhorou o recorde mundial de levantamento de pesos, na prova de tempo (épaule et jeté), elevando com o braço direito 94.500 quilos. Este atleta pertence à categoria dos pesos plumas. Supera a marca do austriaco Rosinek, que estava em 92.500 quilos.

Remo—Cambridge ganhou facilmente a Oxford a famosa regata inter-universitária, por dez comprimentos. Gastou 23 m. e 1 segundo, em percorrer quatro milhas e um quarto. No

último treino oficial a mesma equipa gastou apenas 21 m. e 53 s. Melhor tempo que na competição derradeira. O máximo da prova pertence a Cambridge com 19 m. e 58.

Aviação—O homem mais veloz do Mundo é o capitão inglês E. M. Donaldson que voou a 991 quilómetros por hora obtendo assim o recorde mundial. O troféu Bretanha conferido ao homem mais rápido do Mundo foi-lhe entregue agora, em Londres, numa cerimónia impressionante e de cunho desportivo.

Dois recordes mundiais de natação

Dois recordes mundiais de natação foram batidos na semana passada: um masculino e outro feminino, na mesma distância e no mesmo estilo—200 metros bruços e coincide que os dois melhoravam as suas próprias marcas.

O norte-americano Joseph Verdeur sobre aquela distância em 2 m. e 35 s.; seis décimos menos que o seu anterior máximo. A holandesa Nel van Vliet gastou 2 m., 41 s. e 9/10. Melhorou o seu anterior recorde em 7/10 de segundo.

Outra grande vitória de Cerdan

Mercl Cerdan obteve na sexta-feira passada outra ressonante vitória, bastando-lhe 5 m. e 19 s. para fazer tombar no tapete Harold Green, no Madison Square Garden, de Nova York pelo que vários organizadores afirmam que Marcel Cerdan é o único «boxeur» que pode fazer a «vida cara» a Tony Zale. De resto, todos eles querem organizar o combate Tony Zale-Cerdan para o campeonato mundial dos pesos médios.

Um grande triunfo francês

A França obteve um êxito na prova de «cross-country» das Seis Nações. Além de obter o primeiro posto na classificação internacional, triunfou também na prova individual por intermédio do grande corredor Rafael Pujazon. Há uma semana dizíamos isto: «Há que contar com a França em futebol e em todos os desportos». E os feitos comprovaram-nos a nossa razão.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, às 21 e 30
Primeira récita da ópera

BAILE DE MASCARAS

(PRIMEIRA ASSINATURA)

com Elisabetta Barbato, Fedora Barbieri, Liana Grani, Giuseppe Momo, Gino Bechi, Alfredo Colella, Ildebrando Santatè, Pasquale Lombardo e Paolo Caroli

Maestro: ANTONINO VOTTO

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS—Mantém-se o regime de altas pressões na Europa Ocidental, assim como a corrente de perturbações fracas ontem assinaladas, desde o Norte da Inglaterra até aos Açores, que se desloca lentamente para Leste. Uma depressão fraca na região de Casa Blanca desloca-se lentamente para Oeste. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é variável fraco. Na Madeira o céu está nublado e o vento é Norte fraco. No Continente o céu está limpo e o vento Nordeste fraco.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ À TARDE:

Céu limpo na região Norte, com algumas nuvens na região central e nublado a região Sul. Vento Nordeste moderado nas regiões Norte e Central e, Leste fresco na região Sul. Bruma fraca matinal nas regiões Norte e Central. Visibilidade boa em todo o País, excepto de manhã, nas regiões Norte e Central, onde será fraca. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental: Norte fraca. Ondulação na costa Sul; Leste moderada.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 e 30 horas: máxima, 20.4; mínima, 13.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.5; mínima, 13.2.

PRESIDENTE SUBSTITUTO da Camara Municipal de Lisboa

De acordo com a letra de um decreto recente, que estabelece que em casos especiais, como o das comemorações centenárias, os presidentes das camaras municipais de Lisboa e do Porto possam ter substitutos que assumam, com eles, a efectividade do cargo, a título transitório—foi ontem nomeada vice-presidente substituto da Camara de Lisboa e sr. Luis Pastor de Macedo, antigo vereador, e vogal da comissão executiva das comemorações municipais e distinto escritor olisiponense.

Comandante Pires da Rocha

O comandante Pires da Rocha, que requerera para ser submetido a Conselho Superior de Disciplina da Armada, foi ilibado pelo voto unânime daquele organismo, cuja decisão traz a assinatura do seu presidente, almirante Mendes Cabeçadas.

Club de Foot-Ball «Os Belenenses»

Na Secretaria deste clube encontra-se aberta até quinta-feira, imprimevelmente, a inscrição para todos os socios que se queiram deslocar a Setúbal no proximo domingo, a fim de assistirem ao encontro que nesse dia se realiza entre as equipas de Juniores do Belenenses e Juventude de Evora, para o Campeonato Nacional. A deslocação é em autocar, com partida de Cacilhas às 9 e regresso após o jogo, a fim de poderem assistir ao encontro Belenenses-Académica.

Breitling

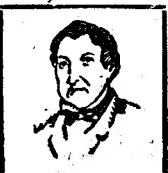
ULTIMAS CRIAÇÕES EM CRONÓGRAFOS

CHRONOMAT CRONÓGRAFO COM RÉGUA DE CÁLCULO

DUOGRAPH CRONÓGRAFO RATTRAPANTE

DATORA CRONÓGRAFO CALENDÁRIO

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA



“ROSSINI”

IL RISTORANTE ITALIANO DI GRANDE CLASSE

RUA DOS CAETANOS, 21 (junto ao Conservatório Nacional)
Telef. 3 0566

AMBIENTE REQUINTADO, MÁXIMO CONFORTO, MAGNÍFICAS SALAS PARA BANQUETES E JANTARES ÍNTIMOS, INEXCEDÍVEL SERVIÇO DE BAR

ARCADIA

APRESENTA O ÉXITO DA ACTUALIDADE

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

NUM CONJUNTO DE ATRACÇÕES

SELECIONADAS, COM

MARGA Y FRANCIS

Fantástica parella de bailes de fantasia

Las 4 Gitanillas - Atlantida -

Mary-Melly - Luiza Royo - Pi-

lary-Diaz - The Helios Girls -

Dolores Rodriguez - Alicia Sua-

rez

e a ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista JOAO VALERIO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Apresenta o seu programa cheio de atracções internacionais

ROSITA-EDUARDO * ERASMO

AND HIS DANCERS * R. MON-

TERREY * M. ROMERO * P. VI-

CENTE * LUCY * CINDA * MA-

NOLITA

Musica permanente e a maior ani-

mação com a

GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

BREVEMENTE - Uma estreia de

grande categoria artistica

MIAMI

BAR DANCING DA ELITE

Hoje, mais uma sensacional estreia

RUBY - AND - BILL

num programa em que sobressai

CIMARRO BALLET

TRIN DE ALBAICIN, ISABELITA

TOMAS, FINITA ESCRIBA' e outras

atracções com musica constante pelas

famosas orquestras FERNANDO DE

CARVALHO e THE SIX BOYS

Domingo, «Matiné», com todas as

atracções

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

GRANDE NOITE DE FESTA

com um notável programa de oiro

Nina Marchesi-Olga Ovari

Carmen Vallés-Gitanilla

NUM SENSACIONAL CONJUNTO

com as formidáveis orquestras

Almeida Cruz e Seven-Ritz

e a famosa e gentil vocalista

Nita Ucles

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Hoje NOITE DA ALEGRIA

com um grandioso programa

YOLANDA, CARMEN DE SAN-

TANA, SOLEDAD ROMERO,

TRIO NUNÉZ, BALLET LAS

SIETE FONTORIAS

Orquestra OLIMPIA

sob a direcção de LUIZ ALAGARIM

DEDETANE

O melhor e mais barato insecti-

cida a base de DDT - SORVAL - Soc.

de Representações Vasconcelos, Ld.

Tel. 25683 - RUA DE S. PAULO, 9 - Tel. 30916 - Lisboa

Sub-Agentes em todo o País

VARIEDADES

As 20 e 30 e as 22 e 45

A melhor revista de todos os tempos

Se aquillo que a gente sente

com Irene Isidro, Vasco Santana,

Antonio Silva, R. Santos Carvalho,

nos principais papeis, a vedeta

Amalia Rodriguez e as atracções Les

Cavalecos, Susy Paris e Acordeões

Stars

Noticias e Efemerides

EFEMERIDES

1862—Nasce o actor e contra-regra José Alves Sequeira. Quando faleceu, era fiel do teatro da Trindade, na empresa José Loureiro.

1879—Morre José Maria da Silva e Albuquerque. Era tipógrafo e defensor das classes operárias. Escreveu o drama «O Operário e a Associação». Nasceu a 24 de Dezembro de 1829.

1885—Nasce o ponto Alfredo Fonseca, mais conhecido pelo «Murmurio». Quando faleceu, era secretário da empresa Satanela-Amarante, no Avenida.

1913—Morre em Barquela o actor Ernesto do Vale.

1918—Morre no Porto o actor França (Francisco Pereira Pinheiro França).

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

Noticias e Efemerides

EFEMERIDES

1862—Nasce o actor e contra-regra José Alves Sequeira. Quando faleceu, era fiel do teatro da Trindade, na empresa José Loureiro.

1879—Morre José Maria da Silva e Albuquerque. Era tipógrafo e defensor das classes operárias. Escreveu o drama «O Operário e a Associação». Nasceu a 24 de Dezembro de 1829.

1885—Nasce o ponto Alfredo Fonseca, mais conhecido pelo «Murmurio». Quando faleceu, era secretário da empresa Satanela-Amarante, no Avenida.

1913—Morre em Barquela o actor Ernesto do Vale.

1918—Morre no Porto o actor França (Francisco Pereira Pinheiro França).

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

Uma comissão de contreraneos e admiradores das artistas da rádio, Irmãs Meireles, por motivo da sua próxima partida para o Brasil, organizou um almoço de despedida, na Casa do Distrito do Porto, no próximo dia 20, para o qual se aceitam inscrições.

O espectáculo da sua despedida, ao qual assistirá o Chefe do Estado, realiza-se definitivamente no dia 21, ás 17 e 30, no teatro do Ginásio, com a colaboração de Maria Hortense.

(Continua na 10.ª pag.)

Atrás do reposteiro

Diz-se que no próximo ano, um dos nossos primeiros teatros será explorado por uma entidade oficial, mas sob a direcção de um artista empresário.

O segundo quadro de comédia da revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo, intitula-se «Antes e depois».

Seguiu em viagem de recreio para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

No Rio de Janeiro, a companhia Alma Flora vai representar, no Teatro Ginástico, a

peça «Ana Karenine», de Tolstoi, seguindo-se-lhe «Electra e os seus fantasmas», de O'Neill.

Foi Cremilda de Oliveira que criou o principal papel da opereta «Os Vareiros», que vai agora ser interpretado pela actriz Maria Clara, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A companhia de revistas da qual faz parte Estevão Amarante deve estrear-se em Lisboa, com a reposição da revista em 2 actos «O Tiro Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias.

No Rio de Janeiro, organizou-se um agrupamento literário, com o título «Centro dos Humoristas», de que é secretário o escritor teatral português Celestino Silva.

A despedida

das Irmãs Meireles

AVENIDA

telefone: 2727

HOJE, AS 21.45

O grande êxito da hilariante comédia

de NOEL COWARD

VIDAS PRIVADAS

Interpretada por Madalena Sotto,

Barreto Pereira, Maria Helena e

Barroso Lopes

Encenação de MARIA MATOS

Aos Domingos «Matiné»

Teatro Nacional de D. Maria II

A's 21 e 30 a peça de Julio Dantas

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com ALVES DA CUNHA

no protagonista

«manhã», ás 16 horas, A HOSPEDEIRA

TRINDADE

TELEF. 20000

às 21,45

Hoje e amanhã

2 - UNICOS DIAS - 2

DE

«O CADAVER VIVO»

6.ª feira, 18 — 1.ª Reexibição de

«CAMÕES»

A obra prima do cinema português

TRINDADE

AMANHÃ, A'S 18 HORAS

RECITAL POÉTICO

DE

JOÃO VILLARET

MARIA VITORIA

Telefone 31740

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

Última semana com a engraçada revista

«AS CANÇÕES UNIDAS»

Domingo, última «matiné»

Na próxima 4.ª feira: SUA MAJESTADE

O AMOR, a nova opereta de Silva Tava-

res e musica de Jaime Mendes.

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO, 98

Deolinda Rodrigues

Xavier Pinto

Hoje, Noite da Moda, com Alice Magina,

Deolinda Rodrigues, Celeste Rodrigues, Xavier

Pinto, Mário José Paninho, Julio Vieitas, Al-

berto Costa, José Nunes e Pais da Silva.

Amãhã: Rolanda Rodrigues, Arlinda Vi-

tória, Manuel Calixto, José Pereira e Sebastião

Pires.

A conferência do dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª pag.)

mente da mesma avançada idade desta associação, ter acompanhado sempre com ardente entusiasmo as várias fases da sua existência.

Mas o prazer com que me encontro aqui é redobrado pelo facto de ter a honra da conferência a que presido ser feita pelo meu querido amigo e eminente camarada sr. dr. Joaquim Manso, homem de letras, jornalista e conferencista dos mais ilustres da nossa terra e que desde as crónicas cintilantes que sob o título de «Poeta da Arcada», publicou, há quasi quarenta anos, com o maior exito na «Capital», até á sua brilhantíssima direcção do «Diário de Lisboa», um dos principais jornais portugueses, se tem imposto á admiração e ao respeito de todos os que prezam a intelligencia, a lealdade e a coerencia ao serviço da subtil arte de informar, orientar e educar a opinião publica dum país.

Tudo quanto pudesse dizer da obra do sr. dr. Joaquim Manso, obra profunda de observador, de doutrinário e critico, ficaria muito aquém da verdadeira expressão com que essa obra se caracteriza no nosso campo literario e jornalístico.

Não quero, por isso, alongar-me nas minhas palavras de desprezível introdução, que, afinal se mostram pallidas e insuficientes para definir toda a admiração e estima que me merece a personalidade de insigne conferencista desta noite. Resta-me, pois, para não privar por mais tempo v. ex.ª do raro prazer espiritual de escutar as suas considerações sempre conceituosas e elegantes, dar a palavra ao sr. dr. Joaquim Manso.

Ao terminarem as palavras do sr. coronel Pereira Coelho, que foram vibrantemente aplaudidas, o sr. Fernando Rosa fez o elogio do dr. Joaquim Manso, agradecendo, por fim, a comparencia do coronel Pereira Coelho, o que provocou novos aplausos da assistencia.

A conferencia

O sr. dr. Joaquim Manso começou a sua conferencia, dizendo:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

A guerra mais bela que até hoje se fez foi a guerra de Troia, porque os guerreiros se bateram para reaver Helena, esposa de Menelau, raptada por Paris, filho de Priamo, quando visitava a corte de Sparta. Os mil e duzentos navios, carregados de tropas, que, sob o comando de Agamemnon, conduziram aos campos de batalha a fina-flor da mocidade helénica, serviam a formosura duma rainha e a honra dum rei, vítima da sua crédula e descuidosa confiança.

Helena era leviana, perturbadora, graciosa como o saltitar da arveola, sorrindo e brincando para tentar e tentando para cativar e segurar a sua presa.

Nunca a gentileza, a bravura e a dedicação da cavalaria se moveu com tamanho brio para varrer uma afrenta. Helena voltou a seu marido, mas, segundo conta a lenda, nunca mais no seu coração se extinguiu a lembrança suave da sua aventura.

O amante expulsou o marido. A traição sobreviveu á falta cometida. A poesia dum lar desfez-se como a polpa dum fruto que se corrompe. Helena e Menelau encontravam-se, mas não se reconheciam.

Que se passara entre os dois? Perderam a fé um no outro. Dissiparam o encanto dum poema de amor. Quando se falavam, tinham o ar de repisar palavras que já não eram deles e que, por isso mesmo, eles próprios não entendiam.

Perguntaram uma vez a um velho moralista que muito aprendera observando a natureza humana:

—«Para que nascemos e vivemos?»
—«Para a felicidade, meu curioso e impaciente amigo»—eis a resposta.

Existe, porém, em todos nós, alguma coisa de enraizado e profundo que não nos deixa alcançar o fim soberano da nossa existência—o génio da perversidade, o gosto da cavalgada perigosa. O bem que temos na mão foge-nos

pela nossa imprudência ou antes pela atracção do proibido. O rei e a rainha de Sparta constituíam um lar contente, mesmo modelar, se bem que sobre eles impendesse uma ameaça que o tempo não fazia esquecer. Repentinamente a Fatalidade decide-se a agir com o seu costumado rigor e logo voa em estilhas a fé conjugal.

Helena, sem saber o que fazia, apaixonou-se por Paris, fuge com ele para a corte de Priamo, seu pai, que prevenido o futuro, lhe brada:

—«Entrega esta mulher a quem de direito pertence!».

A Grécia inteira aproveitou a oportunidade para castigar o príncipe atrevido e enamorado. Jámais o pundonor, a magnanimidade e a sedução do perigo tiveram tal prestigio, numa raça que sacrificava á dignidade o prazer e a riqueza. A guerra de Troia ficou tipo unico: pelos séculos fora, tem-se repetido e repetir-se-á todas as vezes que os povos entendam apagar com o sangue as bofetadas que deixam as faces a escalear.

Mas a causa, a verdadeira causa, reside na inconstancia da nossa indole: não nos resignamos a venerar o mesmo Deus, a habitar o mesmo paraíso, a obedecer á mesma lei, a colher o mesmo fruto e a cantar a mesma canção. A rebeldia é inata ao nosso animo.

Apetece-nos sempre variar, violar e profanar, sondar o indefinido, e até o infinito, devarr o mistério e implantar nele a nossa crescente e irreverente curiosidade, olvidar o dever, proclamar o absoluto da critica e averiguar os «porquês» de todos os «comos» e os «comos» de todos os «porquês». Adão, no Paraíso Terreal, cedeu a uma argucia de serpente, desrespeitando uma ordem divina, Jupiter roubou o trono a seu pai, Saturno, Prometeu subiu ao Olimpo num gesto de cólera contra Zeus, Cain matou Abel para satisfazer a cegueira do seu odio, os anjos rebelaram-se contra Jehovah por cubicia do poder e despreso pelo chefe legitimo e Helena de Sparta, dominada pelo impudor, quebrou os laços sagrados que a ligavam ao seu real esposo. Os exemplos são ás centenas, as infracções á legalidade, aos milhares.

Mas se, através do mito, da lenda e da história, nós reconhecemos a permanência duma fatal disposição para demolir o existente, consagrado pelo respeito das gerações, nunca como na nossa idade ou como habitualmente se diz, no nosso século, o estranho espectáculo assumiu o aspecto duma enorme derrocada.

Quem a comanda? Que sopro funesto agita as turbas e as «élites»?

Só se conhece uma resposta: o homem destrói a sua obra, por descobrir nela uma prova da sua fraqueza. Sob o pretexto de se talhar á medida das suas ideias, vai construindo e destruindo, conforme o ritmo da sua ansiedade.

Não foi Pigmaleão que, á força de amar as estatuas que orgulhosamente esculpia, se apaixonou por uma delas, a linda Galateia, e reparando em como ela um dia, ao tocar-lhe com a amorosa boca, se animou, tornando-se carne rosea e palpitante, mas que logo resfriou, voltando a ser pálido marfim, —ó decepção mortal, ó visão fugaz!—despedidamente tomado pelo desespero saca do maço e com tal furor que a partiu em mil bocados?

A Grécia, fecunda fabricadora de símbolos e de mitos, realizadora de maravilhas arrancadas ao «nocturno»

que nos embala nas noites de luar, deu-nos assim o drama da arte e da inspiração, quando o artista, cansado de sentir o reflexo da marmorea beleza, sem poder comunicar-lhe o fogo da vida desabafa:

—«Sob o escopo e o cinzel, a minha paixão ardente não atinge nunca a encarnação do meu sonho que queda mudo e inerte!».

Também hoje a mesma impotencia reprime o sentido do maravilhoso:

—«Como ascender na pedra a chama de Prometeu?».

Pigmaleão, um insatisfeito, um inquieto que não se resigna a olhar, deslumbrado, para Galateia, porque espera dela o abraço e o beijo do eterno amor, exclama, alucinadamente:

—«Triste sorte a minha que não consigo, por mais que lute, achar o coração da minha noiva!».

Aparecem ainda agora angustias iguais a esta? Ha ainda escultores que aspiram a insinuar, no bloco que desbastam, o sopro com que Deus inflamou o corpo de Adão?

Devem ser muito poucos, visto que as esculturas nascem no «atelier» e transitam intactas para felizes compradores. Estão sujeitas á lei do «quem mais dá», sem que se busquem, debaixo da terra, como aconteceu á Venus de Milo. O grito de Pigmaleão, no nosso tempo, só nos surpreende pela singularidade dum peito insaciado que se queima na própria fogueira que o devora. Em todo o caso, permanece unico e supremo, á espera de imitadores.

Convém notar, desde já, que a furia dialectica, a sanha demolidora, o cego vandalismo que nos revolve as entranhas, é doutra especie. A razão humana, tão exaltada como camarote de erros e enganos, celebrada como sustentaculo do pensamento e da acção, desencadeou uma offensiva geral contra a herança do passado. Grandes duelos se travam, entre o natural e o sobrenatural, a revelação e a ciencia, a autoridade e a liberdade, a revolução e a tradição, o individuo e o Estado, o capitalismo e o trabalho e a ordem e a desordem. Aproxima-se, porventura, o juizo final? Somos chegados ao termo duma civilização que provocava a sua própria ruína?

Os povos não se alimentam de duvidas e negações. Precisam de certezas que os ajudem a erguer uma casa, uma cidade, uma catedral, um Estado, uma cidadela e uma doutrina que os fortaleça e acompanhe, incutindo-lhes confiança e coragem.

O pão do corpo livra-nos da miséria, o pão do espirito protege-nos, garantindo-nos um patrimonio religioso e moral. Temos necessidade dos dois—um para o ventre, o outro para a alma. O nosso destino cinge-se no ambito destas duas necessidades—uma material e outra espiritual. Ambas hoje são deficitarias e o mais embaraçoso problema actual consiste em fundar um homem novo e um mundo novo. A primeira vista, tudo parece facil e desembaraçado.

Que é a alavanca de Arquimedes comparada com um fantasista de quimeras?

Henry Berr, no prologo de «La Pensée Grecque» de Leon Robin diz o seguinte:

—Paul Tannery chamou a nossa atenção para os brinquedos mecânicos destinados a divertir o publico e também o próprio inventor:—«Semelhante aos meninos no seu berço, deliciava-se o homem, em presença das forças físicas, brincando com elas; aprendendo a lidar com elas».

UM LIVRO NOTAVEL

O NOVO ESTADO

por VITOR PRADERA o grande pensador espanhol

A moderna concepção do Estado, na linha do melhor pensamento tradicionalista

PREÇO 30\$00

EDIÇÕES GAMA

Avenida do Dr. António José de Almeida, 40, 4.º Esq.

Telefone 71927—LISBOA



O sr. dr. Joaquim Manso lendo a sua conferencia

deu a conhecer o seu poder, re-creando-se; o pensamento de as utilizar de outro modo, aproveitando-se da natureza para fins uteis, multiplicando os efeitos obtidos em ponto pequeno, germinou lentamente. O papel desse mobil chamado divertimento no desenvolvimento das ciencias surge hoje bem apagado.

Mas quem estudar, abaixo dos aspectos exteriores e convencionais, a psicologia profunda do investigador científico, reconhecerá, sem duvida, que a mesma impulsão opera sempre no fundo das nossas almas.

Como se lançou outrora a primeira grande ponte que se suspendeu sobre a torrente ou o rio?

Reproduzindo as que as crianças, nos seus folguedos, traçavam ingenuamente sobre o marulhar dos regatinhos. O homem primitivo, em plena natureza, na liberdade da sua fantasia, antes de penetrar o segredo das cousas, procedia como os passarinhos que apanham os passaros, imitando-lhes o cantar. As apparencias preocupavam-no mais do que as essências. Como se revela o universo, na infinita diversidade dos seus espectáculos?

Uma colmeia fremente, um denso e rumoroso bando de aves, uma sociedade de potencias animicas, cada qual escondida nas frondes duma arvore, no seio duma gruta, nos ruidos do vento e no crescer das searas e vinhedos. O céu, a terra e o mar tinham a animação dum arraial, dum sussurrar de selva.

Que enorme distancia não foi necessário percorrer, desde a caverna ao palácio, afim de submeter a pitoresca balburdia da Criação, onde os duendes ballavam e cantavam, ao entendimento que harmonisa e pacifica? Quanto suor derramado e quantas noites de insónia! Da ignorancia, serva do instinto, brotou, como do fundo de escura mina, á verdade e os seus frutos diletos—a ciencia, a filosofia, a arte, a técnica e a decifração de alguns enigmas do Universo.

Tudo isto, porém, não se fez prontamente, pois demorou tanto como a dor humana cuja duração não terá fim. Milhões e milhões de esforços se conjugaram para encontrar a chave dum cerrado arcano em que se guardavam tesouros providos das mãos de Deus. Ainda não cessou a febre de apreender, penetrar, explorar, emendar e simplificar.

Se a ciencia soubesse tudo, nós estaríamos tão próximos de Deus como a luz do seu foco. O misticismo viria a ser, então, um deus espontaneo da vida. Realidade ou miragem? Não ambicionemos o impossível. Com pequeninas gotas, enchem-se lagos e oceanos, mas a solução dos imensos problemas com que o sábio se defronta suscitam-lhe tais embaraços que ele se limita a estudar fenomenos e a observar factos, a fim de editar leis ou achar causas.

E, no fim de contas, que fariamos nós duma ciencia universal e perfeita? Não é bem preferivel saber menos e progredir mais?

Actualmente nota-se já uma crise por excesso de conhecimento que demanda harmonia e síntese. Quando chegará a hora da simplificação? Não nos esqueçamos de que o espirito do nosso século atingiu um momento de

(Continua na pag. seguinte)

A conferência do dr. Joaquim Manso

(Continuação da pag. anterior)

fadiga. A razão por si só não é tudo. É o coração? Como aspirar a uma união fraterna, na terra inteira, sem que um suave bálsamo abraque os ódios feroces? A questão moral é das principais.

Ousaremos nós reduzi-la à condição servil?

Numa Europa retalhada, pisada e esmagada pela guerra, não é certamente com a «bomba atómica» que a paz ressurgirá, dando à humanidade a absolvição dos seus crimes. Contra o que recomendava Nietzsche, sejamos piedosos, não por derrotismo, mas por amor e compreensão simpática.

O saudoso escritor brasileiro, Afrânio Peixoto, falecido recentemente, contou-me a história dramática do índio que montou por surpresa num tigre que logo rompeu numa corrida louca por montes e vales. O audaz cavaleiro breve percebeu o trágico do caso: para se livrar do perigo era indispensável descer—o que levaria a ferra raivosa a despedaçá-lo, nos seus dentes implacáveis. Que decidiu ele? Entregar-se ao acaso, na expectativa do que viesse a dar-se. Não ganhou nada com isso, porque os dois rolaram para dentro dum precipício donde nunca mais saíram.

Afrânio Peixoto perguntou-me:

«Que relação tem isto com a guerra e a paz?»

«Muita, se admitirmos que o índio representa a paz e o tigre a guerra...»

Pascal deixou escrito:

«O homem não é anjo nem bicho, e quer a desgraça que, quando pretende ser anjo, se torne bicho».

Mais do que nunca, na época presente, isto é exacto, mesmo inconteste. As ideologias mais puras conduzem-nos a despenhadeiros, a horrores catástrofes. Os falsos anjos são verdadeiros demónios.

Como separar aqueles destes?

As caras iludem, as promessas falham.

Que existe de mais persuasivo que a palavra de Jesus?

Pois, em seu nome, cometeram-se tremendas iniquidades. Até as ovelhas formaram alcateias. O divino amigo dos pobres e dos humildes foi perseguido como inimigo da ordem e da disciplina social.

«Solta Barrabás e crucifica Jesus!» vivava a multidão.

Gonzague de Reynold declarou como esclarecimento, na página dum livro.

«Toda uma grande época da história se encerrou recentemente—a época moderna, a época da ilusão. Ela acreditou realmente que seria a última e suprema época da história humana».

A decadência é assim: tapa os olhos para não ver e os ouvidos para não ouvir e manda anunciar o dilúvio. Salve-se quem puder! Felizmente que se produzem as reacções que superam o pânico, paralisando a debandada. A humanidade volta a si e repele os fantasmas do «desastre». A nevrose interrompe as suas palpitantes irregulares, enquanto a inteligência marca a sua preponderância.

Numa discussão acalorada, entre um pai e um filho, cada qual defendendo a superioridade da sua geração, este apresentou como argumento de peso o seguinte:

«Eu sou mais novo que tu!» Aquele replicou-lhe:

«E eu muito mais velho do que tu!».

Qual dos dois tinha razão?

Ambos, visto que o passado, o presente e o futuro são inseparáveis: o primeiro é a experiência, o segundo a inspiração e o terceiro a intuição. Os três formam um todo em que cada parte é solidária das outras.

Quanto séculos conta a humanidade vieram todos desaguar na nossa época, numa torrente em que o bem e o mal se combinam em proporções diferentes. Apesar de às vezes se ouvir o contrário, a parte do bem é bastante maior, aliás o progresso e a civilização nunca teriam existido. Devemos,

pois, pelejar com entusiasmo, afim de que não morra nos netos a coragem e o orgulho dos avós.

Para a construção dum mundo, não pode haver braços cruzados nem caídos, mas sim a febre e o ardor de quem não teme sacrifícios. Quando se construíram as muralhas de Tebas, o fervor era tamanho que as próprias pedras corriam das pedreiras, sem ninguém saber como, e iam colocar-se nas paredes que se levantavam.

Qual a nossa indeclinável obrigação?

Salvar os valores do passado, acrescentar-lhe os do presente e descobrir, sonhando, os do futuro. Nada de pesos mortos! Procuremos ser fleis às máximas do bom senso e aos reimpagos do génio. Os homens que se habituam a sacudir e a abalar os alicerces da casa herdada, reconduzem-nos, sem dar por isso, a um labirinto. Tudo tem uma ordem, um equilíbrio e uma linha de crescimento. O que houver de gastar vinte e quatro anos para chegar ao seu perfeito complemento, não pode executar-se em vinte e quatro horas.

No mês de Setembro passado, reuniu-se em Genebra um numeroso e escolhido grupo de intelectuais europeus e dos mais notáveis, a fim de mostrarem que, a inteligência não se furta à sua missão, atraídoando os interesses vitais da cultura. Uma das teses a debater foi esta:

«Existe uma consciência da unidade da Europa?»

A discussão, embora serena e urbana, não formulou uma resposta inteiramente positiva, visto que, a não ser excepcionalmente, os povos e raças que a compõem penderam sempre mais para a dispersão do que para a união. A Europa cultivou a guerra como a mais exaltante e nobre das suas actividades.

Que tem em vista a sua próxima ou distante federação?

Por ponto final nas rivalidades e subjugá-las com uma nova mentalidade, isto é: com uma consciência sólida da sua existência.

A quem cabe tão alta responsabilidade?

Naturalmente aos escritores, artistas e filósofos, favorecendo uma política construtiva. Ficou bem assente

que existe uma moldura, mas que, dentro dela, falta um quadro de mestre. Começam-se as obras pelo princípio ou pelo fim?

Lealmente, os intelectuais de Genebra, surpreendidos pela falta de matéria prima para trabalhar, disseram consigo:

«Antes de mais nada, façamos um plano e puguemos uma cruzada».

Não lhes falta razão, aliás passariam muitos anos a cavar na areia. O tempo, sem alterações nem interpolações, é condição «sine qua non» a que a natureza sujeitou as nossas veleidades e as nossas utopias. A própria justiça, que tem de presidir à solução da complexa crise que nos inquieta, aconselha uma marcha sem solavancos, numa estrada previamente preparada para o transito.

Surgerà um dia a maravilhosa Europa, forte no seu corpo, rica na sua alma e constante no seu desejo de promover a concórdia universal?... Sem um sonho no princípio das coisas, não há criação possível. Acreditamos, portanto, na palavra de Deus que nos fez à sua imagem e semelhança e no labor dos homens que, num bloco de granito, talharam a imagem de Prometeu.

E a felicidade do nosso destino, como disse ao jovem que o interrogava o velho e sábio moralista?

A palavra felicidade deslumbra como um feixe de luz. Não cabe nos nossos braços, posto que esteja nas esperanças do nosso coração. Para a possuímos, temos de merecê-la. Não se colhe facilmente como as rosas, num jardim. Teremos de picar os dedos, uma e muitas vezes, nos espinhos.

Mas que é isso, perante o bem que se alcança?

O amargor do limão não desagrada ao paladar e reforça o sabor de certos pratos.

Em face do universo, nas vésperas dum mundo novo, não molhou Jesus os lábios em fel?

Como quem abre na rocha viva uma clara fonte para nela beberem os que têm sede, não consideremos a felicidade como uma graciosa oferta ou um prémio que os deuses nos concedem, pois só nos será dado possuí-la, se soubermos conquistá-la pelo nosso valor e pelas nossas virtudes.



Francisco Valença dedicou a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje à exposição de trabalhos de médicos artistas na Faculdade de Medicina.

Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana».

Pargana, Octávio Sérgio e Ares são os outros artistas representados neste número do «Fixe»—que custa apenas oitenta centavos.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

Está publicado mais um número, o 13.º, de «Lisbon-Courier». Há que registar no presente número—que é dedicado à Companhia Aérea Iberia e, por ela, a toda a Espanha—a par de um excelente aspecto gráfico, valiosa colaboração de onde se destaca um artigo do marqués de Quintanar, outro de Tomás Borrás sobre folclore espanhol, duas entrevistas com Eugénio d'Ors e Wenceslau Fernandez Florez e o jornalista Alfonso de Retana.

Não há que regatear aplausos aos realizadores desta revista, que tão bem têm sabido servir o nome de Portugal, e pode bem antever-se pelo presente número, o interesse que terá o seguinte, inteiramente dedicado às próximas festas do centenário de Lisboa.

Revista «Natura»

Completa este mês o seu 5.º aniversário a revista «Natura» que, desde o seu primeiro número, é dirigida pelo sr. Bonifácio Antunes. Por isso, promove no próximo dia 30, no salão da Voz do Operário, um espectáculo de cinema e variedades.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, 18, o engenheiro sr. Pinto Teixeira, director geral dos Transportes de Moçambique, realizará, na Sociedade de Geografia, uma conferência, sobre os transportes naquela colonia, ilustrada com projecções das suas principais obras e instalações, e com a passagem dum filme sonoro, intitulado «A África, a terra e os seus povos», cedido pela legação da União Sul Africana.

A convite do Grupo de Coordenação Cultural de Santarém, fará depois de amanhã, naquela cidade, uma conferência subordinada ao tema «Nós, os Ribatejanos», o sr. dr. Francisco Cancio, que será acompanhado por vários membros da direcção da Casa do Ribatejo.

O sr. professor Cruz Filipe fará amanhã, às 21 e 30, na Casa do Afentejo, uma conferência em que falará de «Uma viagem a Olivença».

«Lusitania-Expresso-Sevilha»

A partir de 17 do corrente, a venda de bilhetes para o percurso Lisboa-Sevilha é feita unicamente na Agência da Companhia Internacional das Carruagens Camas, Rua do Carmo, Lisboa.

O preço dos bilhetes, de Lisboa a Sevilha, incluindo a taxa de velocidade, é de Esc. 143820 e Pesetas 105,65 em 1.ª classe, e de Esc. 109530 e Pesetas 77,60 em 2.ª classe. A importância em pesetas corresponde ao percurso em território espanhol.

Este comboio, sempre que a lotação o permita aceita passageiros para Santarém, Entroncamento, Abrantes, Torre das Vargens e Elvas. Os bilhetes para estas estações vendem-se na estação de Lisboa Rossio.

CONGRESSO DAS CIÊNCIAS

SAN SEBASTIAN, 16—Têm decorrido com brilhantismo os trabalhos do Congresso das Ciências. A secção de Ciências Históricas, sob a presidência de Sánchez Canton, encerrou-se hoje, com a leitura da comunicação do professor Adolfo Faria de Castro, sobre «A glíptica na história da Arte».

RESTAURANTE

Norte - Sul

Gerencia de CISNEIROS FERREIRA
Ex-gerente do Restaurante «GALGO»

ALMOÇOS E JANTARES

R. do Norte, 29-A—Telef. 32496

A máquina de escrever para as exigências modernas!

Carros intermutáveis de diferentes dimensões

olivetti M40/3

Representantes: ESTABELECIMENTOS Sida Lda

RUA DE S. NICOLAU, 44-48-LISBOA-TELE 33027

Excursão a PARIS-LONDRES e BIRMINGHAM

Por ocasião das Feiras Comerciais e Industriais

ORGANIZAÇÃO DA A. CONTINENTAL

LISBOA—Rua da Concelção, 60, 3.º—TELEF. 31915

A inscrição encerra imprêterivelmente a 22 de Abril

Salonete inglês

B-B-B

O MELHOR PARA A PELE

ECOS

Jean Benoit-Levy diz-nos o seguinte:

—Não ha duvida, desde os tempos prehistoricos, o homem sentiu a necessidade de traduzir as suas ideias por imagens. O homem das cavernas representou, quer pela greda modelada, quer por «graffiti» na rocha, o objecto dos seus desejos. Muito mais tarde, exprimiu-se pela dança ou pela pantomima. Quando já mais proximo de nós, as «sombras chinesas» tentavam animar imagens que se projectavam por transparência por detrás dum biombo. Pensar por imagens animadas é uma necessidade do homem.

O cinema é o termo duma longa cadeia, a fim de restituir á imagem o seu parentesco com a vida. Depois da invenção da imprensa, não ha descoberta mais notavel, diz Jean Benoit-Levy. Assim como os rios não se cansam de correr nem os astros de girar no espaço, assim o cinema transporta imagens, infatigavelmente, por toda a terra e para toda a gente.

Mobiliza as apparencias como excitante da nossa curiosidade. Assim como o teatro é figura e emoção, o cinema é tempo que se demora diante dos nossos olhos para criar encanto e ilusão. Não virá uma época em que os dois, encontrando-se e reconhecendo-se, digam um para o outro:

—«Como tu és novo, apesar de seres velho».

—«E como tu és luminoso, apesar de viveres na sombra».

A desconfiança é ás vezes necessaria como defesa contra os «vibriões» que se occupam em impingir toucinho rançoso por banha de cheiro. Nos desgraçados tempos actuais, todo o cuidado é pouco, sobretudo num commercio em que apparecem á venda productos bons, productos maus e até falsificações escandalosas.

O vinho, por exemplo, nem sempre é vinho, e com o pão também, uma vez que outra, acontece o mesmo. Nós sabemos que, nos dias que vão correndo, o dinheiro é tudo: «quanto tens quanto vales» e, «bem montado na tua dourada «burra», poderás ir até o fim do mundo». Quando o egoísmo cresce, a moral diminui.

Como e quando voltará o Mundo materialista a ser mundo espiritualista?

Hoje de manhã, encontramos dois individuos, tipo de operários boêmios, fortemente decilitrados e os quais, num plano de oscilações difficil de manter, diziam um para o outro:

—«Deixa andar!... A vida são dois dias, mas nós não temos pressa».

Já o dizia Horacio:

—«Aproveita o tempo molhando o ceu da boca com as melhores «pingas».

Aproveitando a magnifica occasião que lhe porporcionava a «exposição artistica e litteraria dos medicos portugueses», o dr. Diogo Furtado, illustre professor e neurologista, fez uma conferencia sobre o poeta francês, Verlaine.

Sendo o conferencista, também escritor para quem os valores esteticos se revestem de alta significação, compreende-se que não divagasse nem perdesse o seu tempo, mas o aproveitasse no estudo duma forte personalidade em que havia duas partes assás distintas, embora interpenetrando-se, a morbida e a sa. Pôs, sobretudo a claro que a obra do poeta está quase toda acima da sua existencia boemia, viciosa e nomada.

O seu paraiso eram os seus poemas. O vinho, os «licores tenebrosos» e as suas ligações suspeitas criaram o seu satanismo, mas, nos momentos em que se libertava das negras e absinticas tentações, o seu genio purificava-se e a inspiração absolvia-a dos seus pecados.

A notavel análise do dr. Diogo Furtado accentuou, com o maior relevo, a diferença que havia entre o Verlaine das noites envenenadas e fatais e o Verlaine redimido do seu fadario, estranho á sua propria corrupção.

Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste
os Meninos
R. DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)

300 municípios do Império virão a Lisboa durante as festas do centenário

De todos os numeros do programa das comemorações da Tomada de Lisboa, aquele que, indiscutivelmente, pelo volume, pela significação nacional, pela expressão municipalista, pela exuberancia de folklore e pelo valor representativo, merece maior relevo de citação é o da visita dos concelhos de Portugal e das provincias do Império a Lisboa.

O Porto, como é natural, está á cabeça desta representação municipal, e que ficará tendo caracter historico.

Ontem, reuniram-se na Camara os srs. Luís Pastor de Macedo, dr. Jaime Lopes Dias, dr. Luís Chaves e dr. Meneses Alves, sob a presidência do primeiro, para tratar da organização e recepção dos representantes concelhios, ranchos regionais e folclóricos, e do imponente cortejo que no dia 1 de Junho descerá da Avenida até aos Paços do Concelho, a saudar o primeiro município do País.

A representação de Macau já partiu desta nossa colónia.

A provincia de Trás-os-Montes, além das suas delegações municipais, trará o famoso rancho de Barqueiros, que mantém toda a pureza das tradições locais.

As Juntas de Provincia e as Camaras vão receber a visita do dr. Meneses Alves, o coordenador deste importante numero do programa, para se assentarem nos ultimos pormenores.

A espada de D. Afonso Henriques

No Museu Soares dos Reis, de Porto, guarda-se a espada montante que se afirma ter pertencido a D. Afonso Henriques.

Essa espada, simbolo do poder militar e politico do nosso primeiro rei, estará no Castelo de S. Jorge, na manhã de 15 de Maio, dia da inauguração das comemorações.

Sairá do Porto a 13, escoltada por forças da 1.ª Região Militar; na noite de 13 para 14 ficará na Igreja de Santa Cruz, e na tarde de 14 estará em Santarém, onde será velada na igreja matriz.

Será o governador militar de Lisboa quem a entregará ao ministro da Guerra, na manhã do dia 15.

EM 3 LINHAS

Foi elevado para 28 mil contos o limite da emissão de moedas de prata, dos quais 17 mil são de 5500 e os restantes de 2550.

A base do concurso para a adaptação do antigo convento das Necessidades a Ministério dos Estrangeiros é de 5.924 contos, o que de certo modo traduz a importancia da obra.

Foi aprovada pelo ministro do Interior a de liberação da Camara Municipal de Lisboa de aumentar o quadro da policia municipal.

Foi nomeado presidente do conselho de administração, como representante do Estado, da Companhia Nacional de Electricidade, o engenheiro José Ferreira Dias.

Regressou a Londres, depois de alguns dias de férias no Estoril, o sr. Christopher Chancellor, director geral da Reuter.

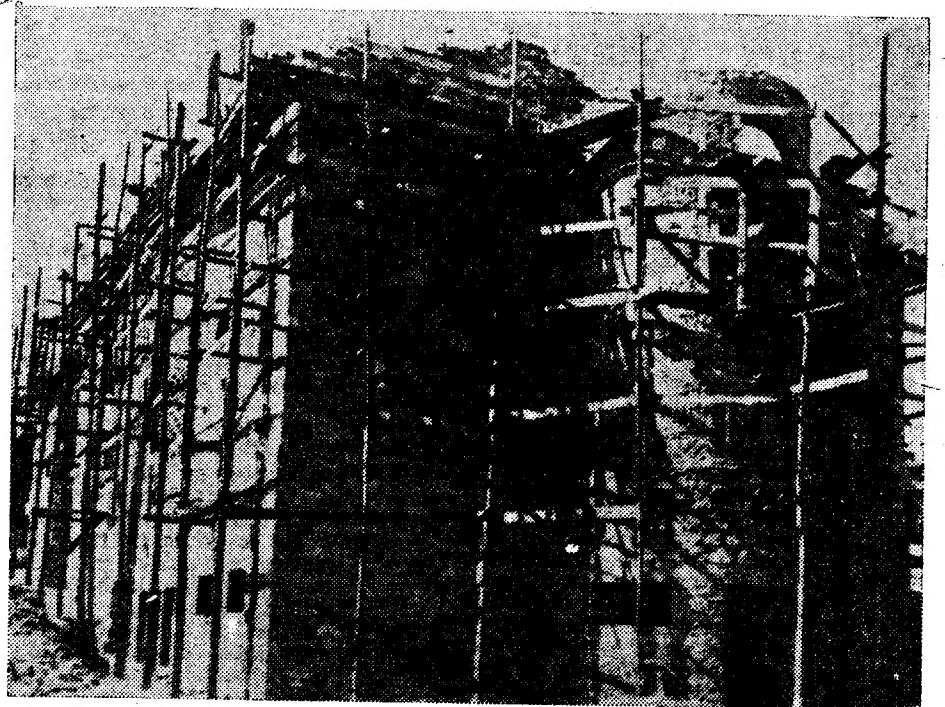
Entrou no 29.º ano da sua publicação o «Diário do Minho». Cumprimentamos a sua direcção e redacção.

Já está concluido o projecto de construção de novo Hospital da Marinha. Falta decidir onde será construido.

Passou á reserva, a seu pedido, o capitão-tenente piloto aviador António da Costa Gomes.

Está restabelecido o transito na estrada nacional n.º 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

**TENDAS
E TUDO PARA
CAMPISMO**
VIEIRA CAMPOS
215, R. PRATA, 217
Peça o catalogo grátis



Deve ficar pronto

dentro de seis meses

o balneário do bairro da Serafina

Aqui há meses, demos a primeira noticia dos trabalhos da construção de um grande balneário, no bairro económico da Serafina, ali a Campolide. Hoje, podemos já mostrar a construção, na ultima fase dos trabalhos de alvenaria. O edificio, com três pisos—rés-do-chão, primeiro e segundo andares—deve estar concluido dentro de seis meses, pois, os trabalhos, que foram até há pouco prejudicados pelas grandes chuvas, devem ainda na próxima semana entrar em fase de grande actividade, pois ali irá prestar serviço considerável numero de operários.

Quarenta e oito cabinhas para duchas quentes e frias, destinados a homens e mulheres, compõem a obra. O edificio, que inclui, ainda, oito cabinhas com instalação para banhos de imersão.

As cabinhas dos chuveiros serão em mármore cor de cinza, ficando as cabinhas dos banhos de imersão forradas de azulejos brancos.

Os três pisos comunicarão, entre si, por uma escada bem lançada, em mármore, e, ainda, por meio de uma espécie de tubo ou conduta que servirá para transportar as roupas utilizadas, dos dois andares superiores para o rés-do-chão, onde funcionará um lavadouro a vapor.

Hoje houve peixe mais barato que a tabela Voltou a vender-se carne da Argentina

Hoje, pela primeira vez desde que se estabeleceu o regime de lota livre no mercado da Ribeira Nova, o peixe se vendeu por preços inferiores aos da tabela. Isto resultou, como se compõe, da relativa abundancia de peixe miúdo—três toneladas de sardinha, e carapau. A sardinha vendeu-se entre 140 (a tabela é de 156) e 210 escudos a caixa grande—o que dá cerca de 1850 a dúzia. O carapau saiu a cerca de 5500. De peixe grosso venderam-se 73 toneladas, com preços tidos como razoáveis na lota livre, entre 9 e 10 escudos.

Na lota do Cais de Santos foram hoje descarregadas 130 toneladas de peixe grosso da costa e do Cabo Branco. Voltamos a insistir na necessidade de maior abastecimento de peixe aos postos, pois que, se tal se efectuar, em condições convenientes, acabam as «bichas» e desaparece o «mercado negro». Por outro lado, a fiscalização da Intendência será mais fácil de fazer sobre os preços, e o publico será mais bem servido, porque até as varinas da rua não podem elevar muito os preços.

Dizem-nos que não é fornecido mais peixe aos postos e peixarias, por determinação da Intendência. Será assim? Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Carne para amanhã

Hoje foram distribuidas pelos talhos para o consumo de amanhã 198 reses congeladas, da Argentina, com o peso de 220 cada; 2 vitelas; 309 carneiros e 7 cavalos. Trata-se da carne chegada no «Papudo», cuja descarga hoje continuou a fazer-se par a o Frigorifico.

O balneário, que disporá de oito compartimentos com instalações sanitárias, ficará no rés-do-chão, com acomodações para os seus funcionários permanentes.

Enquanto se ultima a obra de alvenaria, operários canalizadores e carpinteiros estão já a trabalhar no edificio, de modo que tudo se ultime dentro dos prazos previstos.

Deu um tiro na cabeça

para comprometer a própria mulher!

Hoje, de manhã, deu entrada no hospital de S. José o negociante Manuel Pereira dos Reis, de 61 anos, morador no lugar das Moitas, perto de Alcanena, que apresentava um grave ferimento na cabeça. Declarou que, na referida localidade, fora agredido, com um tiro, por um criado do seu sogro, que praticara tal acto de combinação com a sua esposa.

Parêce, porém, que se trata de uma fantasia do referido negociante, que é useiro e vezeiro em tais actos. Segundo informações que colhemos, o Reis, quando se deitava, colocava sempre uma pistola debaixo do travesseiro; e, ao discutir com a mulher, o que fazia frequentemente, ameaçava-a, dizendo que com aquela arma é que havia de lhe fazer mal. A noite passada, depois de mais uma discussão violenta, a mulher dirigiu-se a casa de pessoas da familia, a queixar-se do que se passara; e, quando voltou, encontrou o marido ferido com um tiro.

Tanto na familia da mulher do ferido, como na vizinhança, existe a convicção de que não houve crime e de que o Reis, com as suas declarações, quer apenas realizar o que premeditou: causar prejuizos graves á esposa.

PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, guardamos para amanhã a publicação das nossas habituais páginas literárias.

Não deixem

4 esplendidos
escritores JO

Rosas desfolha
A Paixão de
O Amor tudo
Casamento...

A' venda nas livrarias e na

FEIRA D

Avenida d
Livros sobre todos os assuntos: Literaria - Infantis -
Preços e
Todos os dias, das

Os grêmios de comércio

reuniram-se hoje para tratar da situação dos retalhistas de tecidos de algodão

Os representantes dos grêmios de comércio de todo o País reuniram-se hoje, de manhã, na Casa das Beiras, sob a presidência do sr. Virgílio Fonseca, presidente da União dos Grêmios dos Lojistas de Lisboa, que dava a direita ao sr. Arménio de Pina Ribeiro, tesoureiro do Grémio do Comércio da Guarda, e a esquerda ao sr. Manuel Neves Esperança, presidente do Grémio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa.

O sr. presidente deu as boas vindas aos representantes de 63 grêmios presentes e explicou os fins da reunião: estudar a situação criada ao comércio pela portaria 11.688, de 4 de Janeiro.

O sr. Gonçalves de Carvalho, presidente do Grémio do Comércio da Covilhã, ocupou-se da exposição dos Grêmios do Comércio sobre o último tabelamento de tecidos de algodão, que amanhã, às 16 e 30, será entregue ao sr. subsecretário do Comércio e Indústria. Referiu-se à situação do comércio de retalho, muito difícil, porque sobre ele recaem todos os encargos possíveis e imagináveis, cercado-se-lhe, ainda por cima, todas as margens de lucro. É necessário—disse—que o Estado saiba que, para que o referido comércio possa continuar a viver e a ser uma força na economia da Nação, é indispensável que tal situação se modifique. Os tecidos de algodão—esclareceu—logo que deixaram de ser tabelados, subiram de preço, parecendo, pois, que houve um erro de visão. Se o preço do algodão desceu com o tabelamento, não há razão para que os artigos subam. Se o preço do algodão não baixou, não devia acabar o tabelamento. Referiu-se ao facto de qualquer pessoa se poder fazer comerciante, sem que lhe perguntem se é profissional da actividade e pessoa digna. Não se pretende fechar a porta aos que querem trabalhar, mas é necessário que alguém tome a responsabilidade. Estranhou a circunstância de os comerciantes pagarem para o Abono de Família, as Cajas de Previdência e o Fundo de Desemprego, sem daí tirarem qualquer benefício. Pediu que fossem dadas mais amplas atribuições aos grêmios do comércio, que deviam ser chamados a colaborar na solução de diversos problemas, responsabilizando-se os seus dirigentes pelas decisões tomadas. Referiu-se à crise que se avizinha para o comércio, pedindo que, para bem dele e da Nação, fossem tomadas providências. Propôs que se elaborasse uma exposição que se ocupe, não apenas do problema dos tecidos de algodão, mas de todos os que dizem respeito ao comércio de retalho.

O sr. Manuel Neves Esperança agradeceu a comparação dos representantes dos outros grêmios, expondo o que aquele a que preside tem feito no sentido de conseguir resolver o problema dos tecidos de algodão.

O sr. Artur Chagas, director da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, disse que, se não se pode culpar o Governo pela indiferença que a classe tem sentido à sua volta, outro tanto não se pode dizer de muitos organismos de coordenação, e esse é o grande mal, que finge ignorá-la, relegando a sua organização e a sua colaboração para um plano secundário, como se a sua actividade não existisse e não constituísse um dos sectores mais importantes da vida da Nação. Afirmou que os males de que a classe sofre poderiam ter sido evitados se a sua colaboração tivesse sempre aceite pelos organismos para esse fim criados. Perguntou como pode a classe pagar decentemente ao seu pessoal se, quando mal o esperava, e era crível supor, lhe cercaram os seus legítimos lucros. Disse que, pelos tabela-

mentos, lhe foram impostas margens de lucro insuficientes para a sua actividade, e que, paralelamente, foram elevados os seus encargos: ordenados, contribuições fiscais e de carácter social, etc. Afirmou que só o Governo poderá resolver o problema, salientando que, enquanto a sua classe atravessa uma crise, a respectiva indústria tem sido dada facilidades para o aumento das suas receitas. Por fim, sugeriu que todos os grêmios do comércio se oponham à solicitação da Associação Industrial, ao Governo, duma actualização das pautas aduaneiras, com a regulação da taxa a aplicar sobre os direitos ouro, feita por um coeficiente muito mais elevado que o actual.

O presidente do Grémio de Braga, sr. Adolfo Santos da Cunha, relatou que não conseguiu realizar, no seu concelho, uma reunião conjunta de todas as actividades. Não é contra a lavoura, mas a verdade é que vê esta afastar-se da sua missão, não cultivando devidamente as terras.

O sr. presidente esclareceu que na reunião só poderiam ser tratados os assuntos para discutir os quais ela foi convocada. Referiu-se ainda à circunstância de, com uma intervenção da U. G. L. L., se ter criado na capital a Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, que pouco a pouco irá abrangendo as restantes terras do país, mas na qual, por alvitre da U. G. L. L., são admitidos como beneficiários tanto empregados como patrões.

Falaram ainda diversos representantes de Grêmios, e o sr. presidente—que protestou contra o facto de a Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, que tem manifestado o desejo de aceitar colaboração do Grémio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, não ter procedido em conformidade com esse desejo, quando se tratou da portaria em discussão—interrompeu os trabalhos, que recomençaram hoje, à tarde.

Foram propostas e aprovadas por aclamação, saudações aos srs. presidentes da República e do Conselho, ministro da Economia e subsecretário de Estado das Corporações.

A família real inglesa

vai regressar da sua viagem

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 16.—O comboio real, levando os reis da Inglaterra e as princesas, partiu hoje desta cidade, por entre as estrondosas aclamações da multidão, com destino à Cidade do Cabo, onde a família real embarcará a bordo do couraçado «Vanguard» e regressará à Inglaterra. —(United Press).

Um cheque de 10.000 libras oferecido à princesa Isabel

BULAWAYO, 16.—Quando a família real britânica deixava a estação de Bulawayo, a caminho de Mafeking, na província do Cabo, foi entregue à princesa Isabel, como presente do seu 21.º aniversário, um cheque de 10 mil libras esterlinas. O cheque foi apresentado por sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodésia do Sul e constitui o produto duma subscrição entre o povo da colónia. Essa importância será utilizada para o intercâmbio da juventude da Rodésia e da Grã-Bretanha para que venham a conhecer e compreender melhor, respectivamente, a Grã-Bretanha e a Rodésia. —(R.).

Curso sobre anestesia

na clínica do prof. Gentil no Hospital de Santa Marta

Integrada nos trabalhos da cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, regista pelo sr. professor Francisco Gentil, no hospital de Santa Marta, começou hoje ali uma série de lições sobre anestesia, feitas pelo sr. dr. Lemos Gomes, que se especializou na Argentina no serviço dos professores Finocchietto.

O sr. dr. Lemos Gomes começou por uma série de considerações sobre a anestesia, referindo-se aos progressos que se têm alcançado nesse campo. Nas lições subsequentes, aquele medico continuará a expor os métodos de anestesia, fazendo demonstrações práticas sobre os mais modernos métodos adoptados.

Este curso despertou o maior interesse, não só entre os alunos, como também entre o pessoal medico do hospital escolar.

CIDADE DE MARMORE

Que seja, ao menos, bonito

Não nos lembramos quem foi que disse que numa cidade ou simples vilória onde se entra pela primeira vez—a igreja e o mercado devem ser as visitas preferidas. Não para rezar uma Ave-Maria ou para comprar um fruto, ainda que uma couça ou outra possam saber bem. Na igreja há emoção e arte. No mercado, há pitoresco e encanto. Nós sempre assim procedemos quando andávamos pelo mundo, ou agora quando visitamos uma terra portuguesa.

Mesmo uma capital onde se viva permanentemente—entrar às vezes numa velha ermida que foi dos pescadores ou dos carpinteiros, e penetrar num dos mercados, estendais de cor e de luz, tem um permanente sabor a mocidade.

Se nos fosse permitido—aconselhávamos isto aos materialistas. Para retemperar um estado de alma tanto serve uma tabua onde o Menino Jesus sorri à Virgem—como uma molhada de flores ao lado de um trono de laranjas.

Fala-se agora na demolição inevitável da velha Praça da Figueira, que não é—diga-se de passagem—a mais pitoresca ou mais bela de Lisboa. E interroga-se «para onde irá?». Tem de haver um mercado central. Mas onde? E como será? Tipo Arroios, em grande?

Todas as perguntas e aspirações são justificadas.

Mas nós, por nossa parte, alfacinha inveterado que não desconhece os assuntos e as dificuldades municipalistas—somos modesto na aspiração. Não nos interessa o local, a arquitectura, a traça interior, a disposição das ruas, a composição dos lugares. Temoe a peça em conjunto.

E só desejamos que o novo mercado—seja bonito.

N. de A.

Estão a ser revistos

os preços dos terrenos que vão à praça

(Continuação da 1.ª pag.)

ma, de Berne e Oscar Monteiro Torres, cuja praça chegara a estar marcada para 3 de Março último, mas foi adiada, está a trabalhar agora na modificação das condições que havia fixado, a fim de as adaptar às disposições da nova legislação, visto desaparecer a licitação sobre o preço-base por metro quadrado de terreno para passar a ser, apenas, regressivamente, sobre a renda global que os compradores se propuserem comprar pelos andares destinados a habitação, a partir de uma base fixa e definida por cada lote de terreno.

As facilidades dadas a esta nova modalidade de construção urbana com a aquisição de materiais, segundo as disposições do decreto n.º 36.214, também de 7 do corrente; as isenções concedidas em face da suspensão de algumas das disposições do decreto 36.213 de 1941 (segundo determina o 36.213 daquela mesma data) são factores que prevêem uma melhoria a crise de habitação, se o construtor civil vier colaborar, integrado no espírito da lei e no desejo manifestado pelo Governo em resolver um dos mais importantes problemas que, com a variedade de espécies de bairros economicos já existentes ainda não conseguiu totalmente satisfazer.

Os construtores civis, á face das disposições agora promulgadas, terão facilidades nunca concedidas na aquisição de materiais, visto estas espécies de casa terem preferencia sobre todas as outras e, quanto a isenções, que a seguir mencionamos, são grandes encargos que deixam de onerar as habitações: desaparecimento do pagamento de cisa quanto às primeiras transmissões de terrenos destinados a esta espécie de casas; estas, pelo período de 12 anos, não serão colectadas pela contribuição predial, desde a data da licença de habitação, e de seis pela primeira transmissão quando esta se dê dentro de 4 anos a partir, também, daquela licença; tanto a vistoria como a licença de habitação são também isentas de taxas ou impostos e, durante o prazo da isenção da contribuição, serão gratuitos os actos de registo predial e as licenças camararias para obras de conservação e beneficiação que hajam de efectivar-se durante o mesmo período.

Processos, preços e prazos

Nos termos da nova legislação, a Camara Municipal de Lisboa vai em breve sumeter ao Ministério das Obras Publicas as condições de alienação para os já citados lotes de terreno que havia retirado da praça anunciada, nas quais irão constar, além da base de licitação, o preço fixo do lote, o projecto, ante-projecto ou programa de cada casa a edificar e o prazo concedidos para cada construção, bem como as penalidades a aplicar na falta do integral cumprimento das referidas condições.

A Camara, a quem compete a fiscalização de cada obra, vai poder dispor da valiosa colaboração do novo organismo—Direcção Geral dos Serviços de Urbanização—desde que dela venha a necessitar.

E, assim, em breve, vai ser feita a experiência com as construções de habitações deste novo sistema, com terrenos municipais situados em boas artérias da cidade. Outros locais virão de melhor preço, a fim de proporcionar mais reduzida renda por cada lar.

A fiscalização

sobre o Ruhr

segundo o projecto soviético

(Continuação da 1.ª pag.)

lavras de Marshall: «Não tenho duvida em que possam ser apresentadas sugestões para melhorar o texto, mas desde que ele se mantenha simples e claramente justo».

Marshall manteve-se fiel á proposta primitiva de Byrnes, com mais as seguintes sugestões: «O tratado deve prever um período para rever as suas cláusulas. Depois de o tratado de paz com a Alemanha ter entrado em vigor, o tratado das quatro potências devia ser reconsiderado para adaptar as suas cláusulas ao tratado de paz. Quaisquer proibições contidas no tratado das quatro potências deviam ser incluídas no tratado de paz de forma a obrigar o Estado alemão e a tornarem-se lei no território alemão».

Marshall prosseguiu com outras sugestões e declarações já do domínio publico, enquanto Malotov propôs a fiscalização das quatro potências sobre o Ruhr e a liquidação dos cartéis, «trusts» e monopólios bancários.

Ao mesmo tempo, propunha a forma de liquidar a influência nazi e militarista e a sua propaganda.

Há a impressão de que o assunto pode ser tratado de novo e não deve ser considerado como encerrado. As palavras finais de Marshall foram:

«Chegamos em grande parte a acordar sobre este tratado e se a redacção americana for considerada como base de negociações, há evidentes possibilidades de produzir boa impressão, bom efeito sobre a Alemanha e o Mundo. Se o acordo for posto em perigo, metendo-lhe pontos controversos, isso é um caso sério para qualquer Governo».

Celimene

ENCADERNADOR

Trabalhos em fantasia, em todos os géneros, com modelos especiais e exclusivos desta casa.

Trav. das Parreiras, 52—Lisboa
TEL 28403

Ex.ª Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com jóias da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

le comprar

romances da grande
AN KENNEDY

radução do Almirante Alberto Aprá
ylias
ylvia Dale
jardoa
Apartamento

Cada vol. 20\$00
arraca n.º 6 da Feira do Livro

O LIVRO

liberdade
ra — Ciências — Profissões — Arte-Cul-
turalidades, etc., etc.
cepcionais
r horas á meia noite

"His Master's Voice"



A fama mundial dos rádios

His Master's Voice

foi conquistada pela melhor organização de investigadores na indústria de rádio

EST. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA: R. Nova do Almada, 97
PORTO: R. St.º Antonio, 176
(VADECA, LTD.ª, Agentes)

VAPOR «CITY OF LISBON»

partindo no dia 20 do corrente recebe

Carga geral e frigorífica
e PASSAGEIROS

para o

RIO DE JANEIRO

PARA CARGA
Comércio Algodoeiro, Limitada
Rua do Alecrim, 7
Tel. 26889

PARA PASSAGEIROS
Agência Ultramarina
R. Nova do Carvalho, 43-1.º
Tel. 23821

TRANSPORTES SANTOS SILVA

Distintivo do material:

Faixa: Preta-Vermelha e Preta

Transportes de mercadorias em geral
dentro ou fora de Lisboa

Preços convidativos — Material bem apresentado
Pessoal de confiança

Avenida 24 de Julho, 172 — LISBOA — Telef. 61732 (P. B. K.)

Os Srs. Importadores e exportadores têm vantagem em requisitar
o nosso material através dos vossos despachantes ou directamente

CANETAS ROLBALL

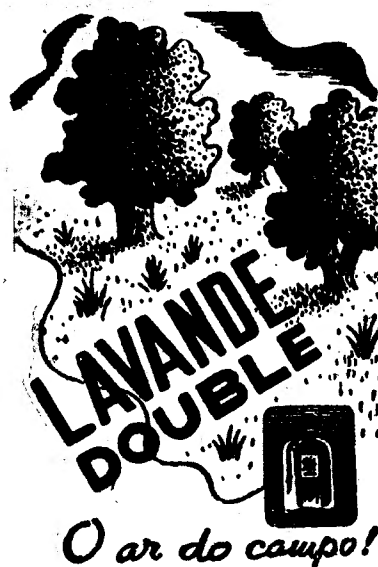
SISTEMA ESFERICO

NOVA REMESSA ACABADA DE DESPACHAR
MODELOS DOURADO-CROMADO E PLASTICO

Fabricadas especialmente a preços
ao alcance de todas as bolsas

Recargas para venda avulso

Descontos para revenda no armazem de
M. ROSENSTEIN—R. da Palma, 126—TELEF. 23668—LISBOA



Lavande Double de Piver. perfuma, tonifica e refresca.
Lavande Double, a Agua de Colonia de maior distincção em
todo o Mundo.

L.T. PIVER

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NYASSA»

Saída em 22 do corrente

com escala por Leixões para Funchal, S. Tomé, S. A. Zaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos com baldeação.

Navio/Motor «S. Thomé»

Saída em fins de corrente

com escala por Leixões para S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Paquete «Lourenço Marques»

Saída em 21 do corrente

para a Costa Ocidental, Costa Oriental, India, Macau e Timor.

Avisam-se os interessados, inclusive os funcionarios do Estado e pessoas de suas familias, que sigam para as Colonias da India, Macau e Timor, que devem vacinar-se contra a variola, apresentando o respectivo atestado.

Lisboa : Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefones 2 3021; a 2 3026
Porto : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434

CASA DE REPOUSO «SAGRES»

Para convalescentes
D Direcção clinica — Enfermagem suiza

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE
(perto do Golf) — ESTORIL

DINHEIRO EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos:

R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

LOIÇAS - VIDROS - TALHERES

GRANDE SORTIDO
e os melhores preços
ANTIGA CASA JOSÉ DAS NEVES
R. do Amparo, 74-76 — Tel. 24860

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior

Uma comissão de aficionados de Lisboa e do Alentejo, admiradores do cavaleiro Simão da Veiga Junior, promove, no domingo em Montemor-o-Novo, terra natal daquele brilhante artista, uma grande festa de homenagem, para consagrar os êxitos que Simão da Veiga obteve recentemente na América do Sul. O artista será recebido, à entrada da vila, pelas autoridades locais, representantes de todas as colectividades e povo, seguindo todos, em cortejo, até à sede da Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense, onde se efectuará um almoço. Serão oferecidas, pelas casas de caridade de Montemor-o-Novo, que Simão da Veiga há muitos anos auxilia, as insignias da Ordem de Cristo com que o notável cavaleiro foi agraciado, há pouco tempo, pelo sr. Presidente da República.

As inscrições para esse banquete fazem-se nas sedes do Grupo Sector I, em Lisboa, da Tertulia Tauromaquia Alentejana, em Évora, na redacção do Montemorense, em Montemor-o-Novo, e na Rua Augusta, 259, em Lisboa. E já elevado o número de inscritos de Lisboa e de todos os pontos do Alentejo.

Os aficionados que vão de Lisboa utilizarão o vapor que vai da estação do Sul e Sueste às 7 e 25.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—A Câmara Municipal está empenhada em fazer o lançamento da primeira pedra do monumento a David de Sousa, no dia 6 de Maio próximo. O monumento ficará no Largo do Jardim Antunes Martins, perto do Tennis Club. O dia 6 de Maio é o do nascimento do saudoso maestro-compositor.

Vão ser amplamente beneficiadas algumas ruas da cidade, com reparações consideradas urgentes, principalmente as da área do Bairro Novo.

Para tratar da realização das grandes regatas internacionais, e ainda para resolver assuntos que se prendem com os transportes colectivos de passageiros entre a estação do caminho de ferro e Buarcos, foi a Lisboa o sr. dr. Sergio Madureira, vereador e presidente da comissão municipal de turismo.

A convite do sr. presidente da Câmara, estiveram nesta cidade o sr. dr. Pires de Lima, director geral da Administração Política e Civil e presidente da comissão de Construções Hospitalares, e o sr. engenheiro Maças Fernandes, que vieram visitar o hospital da Santa Casa da Misericórdia, a fim deste estabelecimento sofrer vários melhoramentos. Nesta visita foram acompanhados pelo presidente, sr. dr. Alvaro Malafaia, e pelos srs. dr. Antonio Sotero, director dos serviços clínicos, e Mario Barraca, provedor.

Acompanhados dos seus professores, srs. capitão Argel de Melo e sua esposa, sr.ª D. Alice Padua de Melo, foram a Salamanca e Madrid 27 filiaes do M. P. do Colégio Academia Figueirense.

A comissão municipal de turismo, seguindo o que já tem feito em anos anteriores, vai promover uma série de conferencias de propaganda da Figueira. A primeira realizar-se-á em Santarém e será conferente o sr. dr. Ernesto Tomé, que falará sobre: «Figueira, Miradouro Atlântico do Ribatejo».

FESTAS ASSOCIATIVAS

ALMADA, 15.—Pela passagem do 6.º aniversário da Mocidade Cristã Almadaense, realizou-se uma interessante festa, que reuniu numerosas pessoas, desta vila e proximidades, na sua maioria gente de trabalho. A propósito da comemoração, fizeram uso da palavra os srs. José Freire, Ernesto Marques e Ernest Richard Hoklen, bem como o presidente da direcção, sr. Francisco Pereira.

Fez-se ouvir um coro, a quatro vozes, regido pelo sr. Jaime da Costa Rodrigues. No final, foi servido um chá.

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINGEL
FIGARO
SEM SABAÕ
FIGARO
VINTE ESCUDOS

Cludo Martial
PARIS
OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA

NO EXTREMO ORIENTE

TIMOR, ilha devastada

onde a vida recomeça

Timor, essa possessão portuguesa do Extremo Oriente, deve ser cara á nossa gente por muitas razões; e, se o foi sempre, ainda que muito longe do carinho materno, muito mais o será agora, depois que a vimos arrasada e a recuperámos, depois que a vimos arrasada e a vemos renascer das próprias ruínas, mais bela que nunca, mais louça que nunca se pensou que fosse.

Antes da guerra, Timor era para os portugueses um marco milenário, lá muito longe, sentinela do Pacífico, a atestar a nossa passagem por ali, tanto em serviço da nossa Pátria e da religião dos nossos maiores, como em serviço de povo estranho a quem os portugueses serviam com dedicação, com aquela fé que os impelia a cumprir o seu destino histórico, fosse qual fosse a bandeira sob a qual navegassem as suas caravelas.

Mas Timor fica muito longe... Quase dois meses de navegação, sem ver mais terra que a cocta adusta da África nossa e que foi nossa, para se passar a ver mar, mais mar, só mar e nada mais, num cansaço de vista e numa lassidão de nervos que mal se explica. Não vamos referir o desconforto da viagem de um barco fretado pelo Governo. Não nos ficaria bem. Limitemos a nossa apreciação áquelles vinte e tantos dias que gastamos mar em fora, em busca desses arquipélagos orientais, terras de lenda e de fantasia, para logarmos descobrir um dia aquele alongado tufo de verdura, emergindo do mar, a que se deu o nome de Timor, talvez «Pulo-Timor», ilha do Oriente.

Vista do mar, e ainda a uma certa distância, com as suas serranias elevadíssimas, num espinhaco a todo o comprimento da sua extensa lomba, mas todás vestidas de um verde de variadíssimos tons, a ilha de Timor, que nos diziam arrasada, nivelada, destruída até aos alicerces das suas construções, parecia intacta. O verde das suas palmeiras e coqueiros, balouçando os seus finos leques, que já distintamente se divisam pelas lentes dos binóculos frementeiramente assestados para toda a sua superfície, os seus palácios de variadíssimos verdes, como arvoredos circunscritos emergindo de outros verdes, sempre verdes, os gongões, as figueiras sagradas dos indígenas, devem ocultar alguma coisa de grave que a nossa vista ainda não pode alcançar.

Uma vez em terra, adquirimos a certeza de que não era lenda ou fantasia aquilo que se contava em Portugal sobre a devastação que aquela terra sofrera, e com ela, todos quantos nela habitavam, fossem europeus ou fossem indígenas. Lá estavam as ruínas, ou mais que as ruínas, os destroços esboroados de tudo quanto representava conforto e muitos anos de trabalho. Montões de calça, teijolos, ferros torcidos, zinco amolgado, farrapos de madeira espalhados, como se aquela terra tivesse sustentado uma luta com a própria Natureza e não com homens, ou figuras humanas que dela se apossaram um dia. Mas a Natureza, sempre providente, fez renascer as suas galas, para que essas chagas tão profundamente abertas na carne da ilha se sentissem envolvidas, pensadas pela orgia de verdura que por toda a parte se desenvolve e cresce, de dia para dia, quase de momento a momento.

Por toda a parte se sente a azáfama do trabalho, por todos os laços para onde a gente se volte se observa o grande movimento em que foi posta toda a máquina de reconstrução, de reparação, de aformoseamento, de renascimento para uma vida que há-de ser melhor por mais fecunda, que há-de ser mais bela, por mais cheia de comodidades.

Dili, a cidade oficial, burocrata, vai subir para meio de serra, onde não chegam as emanações pantanosas, onde o ar é mais puro e o ambiente mais propício ao trabalho. O formigueiro humano que se apressa a dar forma ao novo burgo mal se descreve. Técnicos e operários, mestres e serventes, parecem apostados cada um a fazer mais e melhor, para que Dili renasça e nos apareça daqui a pouco com todos os enfeites que são dados a uma princesa, uma verdadeira «feto-lirra», porque o é por direito próprio, entre todas as vilas de Timor. E, ao mesmo tempo que o enxame de trabalhadores mal descansa do seu labor constante, que o espírito juvenil do governador por toda a parte anima, por todas as sedes das circunscrições do interior em que pesadamente tocou a mão malfazeja do destino amarelo, vai uma luta semelhante.

Não se pense que a invasão e ocupação se limitou a destruir apenas as edificações que encontrou na sua frente, com a marca de construção europeia; não. As próprias cabanas dos indígenas, tanto as *umã-bote* (palácios de reis) como as *umã-kik*, ou casebres de pobres, tudo foi devastado, arrasado, incendiado, para que não ficasse vestígio da vida antiga da ilha, que, certamente, devia renascer para uma vida diferente, para uma vida amarela, tão diferente daquela que, desde séculos, soubemos imprimir-lhe. E não foram apenas as construções: foram as lavras, foram as hortas, foram

os campos de arroz, as arvoredos fruteiras, especialmente aquelas que se sabia terem origem aos cuidados dos europeus, *malai*, como lá lhes chamam, tudo foi destruído. Os próprios animais, não só os que eram utilizados na alimentação, como outros que para isso não serviam, nem para tanto se tornavam necessários, tudo isso foi morto, arrasado, destruído.

Pouco tempo decorreu após esses dias tristemente célebres; mas, após ele, a fisionomia da ilha começa a ser outra. Já por toda a parte começam a alvejar as casinhas brancas, como atestados vivos que palpita ali uma parte do coração de Portugal; por toda a parte se ouve já o som festivo das trombetas de ponta de bufalo, e os tambores que anunciam o deslocamento dos majestosos *lurais*, sempre solícitos nas visitas aos chefes de Pósto e administradores, com quem sempre gostaram de conversar e trocar impressões; e depois que para Portugal vieram tantos timorenses que hoje se não cansam de contar ali as coisas estranhas que viram e a maneira como foram tratados na terra opulenta e rica dos *malai*, a atenção dos régulos converge muito mais sobre a nossa gente.

A vinda a Portugal dos timorenses, se teve inconvenientes sob certos aspectos, foi de larga visão política para com os indígenas. Timor: e agora que a sua vida renasce, eles já ficaram convencidos (que o não estavam antes) de que Portugal é um pai bastante rico para atender ás necessidades de seus filhos, e bastante carinhoso para os envolver a todos num amplexo de protecção.

As *nonas* passam sorridentes, porque vêem novamente os seus *babas*; e, se eles são *malai*, ficamos certos de que não deixam a perder o tradicional crédito da gente portuguesa. Por aqui e por além já se ouvem os rumores e as cantigas dispersas dos *tebedás* festivos. A vida, de facto, recomeçou sob excelentes auspícios.

A natureza associou-se plenamente ao recompor de tudo. As searas, ao que me dizem estão prometedoras; as terras estavam folgadas; e agora irão desentranhar-se em mantimentos de toda a espécie para maior conforto e alegria da população. As arvoredos, destruchadas maldosamente, já se encheram de folhas escondendo as mutilações de que foram vítimas.

E o povo é bom. Em tempos idos, por má compreensão recíproca, houve guerras sangrentas, não só entre os povos de diversos reinos, como entre alguns deles e as nossas forças. Não se lhes estudavam os costumes, as crenças e as leis; daí os grandes atritos que de vez em quando havia. Tudo isso passou. Os régulos já recomeçaram a vir, á frente das suas formações de tropa dos moradores, assistir ao ícar solene da insignia da Pátria.

E isto quer dizer muito.

S. F.

SAUDAÇÕES

A nova direcção da Sociedade Musical Ordem e Progresso, na sua primeira reunião, aprovou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», o que nos foi comunicado num cativante officio. Agradecemos.

Comunica-nos a mesa da assembleia geral dos Inválidos do Comércio que, na última reunião da mesma, o «Diário de Lisboa» occupou lugar de merecido relevo na saudação á Imprensa, proposta numa das conclusões do relatório da gerencia de 1946, e que a assembleia aclamou vibrantemente.

Do engenheiro sr. João Carlos Alves, presidente da direcção nacional da Liga Católica, recebemos uma cativante carta, agradecendo a maneira como colaborámos na difusão da ideia, inteiramente nova entre nós, do Curso de Cultura Superior Religiosa, iniciativa levada este ano a effecto, com grande e proveitoso êxito, em Lisboa.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª

17—Rua Eugénio dos Santos — 19

FARINHA 33

Não é apenas uma MARCA INCONFUNDÍVEL, é também UM PRODUTO SEM RIVAL

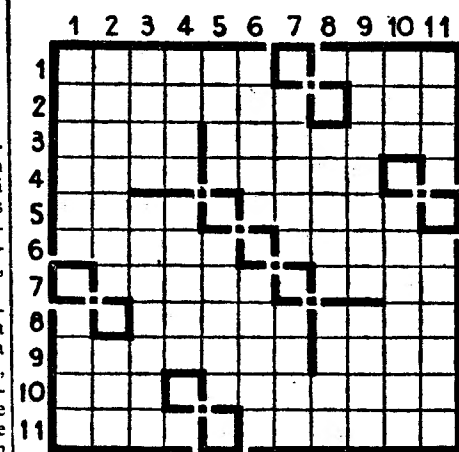
ALIMENTA e FORTIFICA
Vende-se em toda a parte

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª
Rua Eugénio dos Santos, 44

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1648



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OLHO VÊ, MAO PILHA...—Esta manhã, um indivíduo cuja identidade se desconhece bateu à porta da residência da sr. D. Isabel Bizarte, na Avenida da Liberdade, 124, 4.º, sob o pretexto de pedir determinadas informações. A certa altura, porém, aproveitando uma distração, conseguiu furtar uma salva de prata, no valor de 1.500 escudos, desaparecendo em seguida. A roubada foi ao Toref, apresentar queixa.

DESASTRES

No hospital de S. José morreu hoje o carpinteiro Luís Correia Oliveira, de 50 anos, morador no Patio da Galega, 18, que esta manhã deu uma queda numa escada.

Também faleceu hoje no hospital de D. Estefania Alda Fernandes, de 2 anos, residente na Rua 28 de Maio, 10 r/c, em Moscavide, que há dias ficou queimada com gasolina, quando a mãe estava a limpar umas camas.

Quando hoje, a operaria Maria José Teixeira Rodrigues, de 18 anos, trabalhava numa fabrica em Alcantara, foi apanhada pela corrente de uma maquina com tanta infelicidade que os cabelos se lhe enroscaram nas engrenagens e ficou com o couro cabeludo completamente arrancado.

A vítima, que mora na Rua do Cruzeiro, 183, 3.º, recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

REUNIÕES MEDICAS

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, e dedicada aos seus sócios, realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Instituto Britânico, uma sessão científica, na qual serão exibidos filmes científicos e feitas conferências de grande interesse estomatológico.

Médicos portugueses

que vão fazer conferências científicas a Barcelona

O Instituto de Urologia de Barcelona, considerado organismo científico do país vizinho, realiza no mês corrente um curso intensivo sobre endoscopia vesical, constando de conferências com temas da especialidade medica e cirurgica, efectivadas na sua sede por facultativos do mesmo organismo.

Além desses, o presidente do Instituto convidou os Drs. A. Moya e E. Bruger a realizarem conferências. Igualmente convidou o Dr. Carneiro de Moura, professor-agregado de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, convite que foi aceite, estando marcado para o dia 24 do corrente a sua lição, que versará sobre cistites bacterianas, crónicas, cistotrigonites; ulcus vesical.

O sr. dr. Carneiro de Moura, que vai equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura, como cirurgião que é, visitará os serviços cirurgicos dos hospitais de Barcelona.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automoveis Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» - Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

Cargas para qualquer ponto do País

Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 99 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 1 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças s.º operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenças crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 7 h
Raiz X—Dr. Alen Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinico

Fernando Paxiuta de Paiva

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva e sua mãe mandam rezar amanhã, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, missa sufragando a sua alma e agradecem antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a esse piedoso acto.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pág.)

Luísa Maria, Ester de Abreu, José António, Curado Ribeiro, Orlando Settimelli e António Mestre e as locutoras da Emissora Nacional, bem como as suas orquestras ligeira e típica, respectivamente sob a direcção dos maestros Tavares, Belo e Belo Marques.

Amanhã, em S. Carlos

Primeira de «Baile de Mascaras»

A companhia italiana canta amanhã, em S. Carlos, uma das mais espectaculares e inspiradas partituras: «Baile de Mascaras», que raras vezes se canta em Portugal, porque o seu elenco exige os valores mais variados e firmes. E' o que sucede desta vez, com o seguinte elenco: Elisabeta Barbatto, Fedora Barbieri, Giuseppe Momo, Gino Bechi, Alfredo Colella, Ildebrando Santafé, Pasquale Lombardo e Paolo Capoli.

Primeiras exhibições

«Eramos três camaradas», no Capitólio

Um gracioso sorriso de mulher americana. A história viva e trepidante, através de uma comédia de costumes, do esforço da mulher na última guerra. Mas não se trata de um filme de propaganda com imagens e tropas patrióticas. Antes de uma história finamente entrecoida, na qual se vê um friso de engraçadas rapanigas. A heroína vinca um caracter curioso. Para se habilitar a uma herança, tem que fugir á vida mundana. Então, alista-se no Corpo Auxiliar do Exército. Ai vai perdendo os seus preconceitos, num ambiente fraternal de camaradagem, conhecendo a vida, sabendo o que ela vale, e também como a felicidade, apesar de tudo, não é difícil de alcançar. Enfim, uma comédia cheia de juventude e de optimismo, na qual se destacam Lana Turner, entre outros. Complementos escolhidos.—Visor 42.

CAMINHOS DE FERRO

Expedição de telegramas em transito

Para comodidade dos passageiros, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabeleceu um serviço para expedição de telegramas em transito.

Basta para isso que os interessados entreguem o texto ao revisor.

Homenagem a Abel Gance

O Club de Amadores da Arte Cinematografica promove, no proximo dia 27, uma sessão cinematografica de homenagem a Abel Gance, na sede da revista «Cinema de Amadores». Depois duma conferencia sobre «Abel Gance tal como é», pelo seu assistente Filipe de Solms, serão exibidos os filmes «A Roda» e «Napoleão». Os pretendentes a socios podem escrever para a Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c., esq.º.

O melhor filme de aventuras

Amanhã, ultimo dia, em «matinée» e á noite, das grandiosas «Aventuras de Kit Carson» em 25 partes, no Coliseu

Despede-se, amanhã, do publico, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, no Coliseu, a suprema produção «As aventuras de Kit Carson», em 25 partes. E' uma verdadeira tempestade de façanhas heroicas, com cenas formidaveis de audacia, através dum entrecio sempre surpreendente e magnetizante. Kit Carson luta com os cavaleiros misteriosos e descobre todos os seus crimes. Preços popularrissimos.

CARTAZ

—TEATROS—

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei António das Chagas».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O Cadaver Vivo».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Vidas Privadas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

—CINEMAS—

S. LUIZ—«Paixão de Marinheiros».
TIVOLI—«Breve Encontro».
EDEN—«Kitty».
POLITEAMA—«Amanhã Viveremos».
GINASIO—«Romance dum Frades».
CAPITOLIO—«Eramos 3 Camaradas».
COLISEU—«As Aventuras de Kit Carson».
ODEON e PALACIO—«Os Misterios de Paris».
OLIMPIA—«Noite Tenebrosa».
TERRASSE e LYS—«Os Cozinheiros do Rei».
REX—«Que Mal Fiz Eu?».
PROMOTORA—«Ser ou não ser».



Homenagem ao chefe do distrito

PORTO, 16.—Por motivo da passagem do seu 53.º aniversario, o sr. coronel Joviano Lopes, governador civil do Porto, foi hoje homenageado pelos presidentes de todos os municipios do distrito. Usaram da palavra os srs. dr. Fernando Aroso, presidente da Camara de Matosinhos que, em nome de todos, entregou ao homenageado as insignias da Ordem de Cristo com que foi recentemente agraciado, e dr. Antunes Guimarães, os quais puseram em destaque a obra do sr. coronel Joviano Lopes que agradeceu, no final, muito sensibilizado.

Aeroporto das Pedras Rubras

No proximo dia 26, pelas 15 horas, realiza-se na Camara Municipal a abertura das propostas para a construção de um hangar para recolha de aviões no aeroporto das Pedras Rubras. A base de licitação é de 1.506 contos.

Acidente de viação

Esta manhã, deu-se um espectacular acidente de viação, no cruzamento da Rua do Carvalhido com o largo do mesmo nome. Chocaram violentamente uma camioneta conduzida por Henrique Ribeiro e um automovel a cujo volante ia Carlos da Silva Cabral. Depois do choque, os dois veiculos foram projectados sobre uma outra camioneta que se encontrava parada e que tem por motorista Leonardo Rodrigues Afonso, da administração florestal de Monção. Os três veiculos sofreram graves avarias, mas os motoristas ficaram ilesos.

Uma «bruxa» em flagrante

ALMADA, 16.—(Pelo telefone)—Ontem, pelas 20 horas, a Guarda Nacional Republicana desta vila, sob o comando do 2.º sargento Dias Alves, capturou na freguesia da Cova da Piedade, em flagrante delito, Augusta da Conceição Mano, viúva, 46 anos, quando deitava cartas e ministrava «mesinhas» a varios clientes. A sua «especialidade» era o reatamento das relações entre namorados, sendo de 200 escudos o preço por cada consulta...

Os soldados apreenderam aquela importancia e varios ingredientes e baralhos de cartas. A presa foi enviada ao tribunal da comarca de Almada.



ISTO PODE ACONTECER-LHE

se continuar a permitir em sua casa o antipático Crepusculo Caseiro que lhe estraga os olhos e é a causa de tantos accidentes. Expulsa o CC usando a luz clara e abundante das lâmpadas Philips.

PHILIPS
MAIS LUZ • MENOS CONSUMO

O maior fabricante do mundo de
PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas da especialidade. A' preço e a prestações.

Se os seus PÉS doridos
pudessem falar...

...pediriam para ser aliviados num banho de pés com Saltratos Rodel. Não esqueceréis nunca a alegria que se sente mergulhando os seus pés sensíveis, cansados, nesta benfazeja água oxigenada. Uma mão cheia de Saltratos Rodel (saís medicamentosos contra os males de pés) numa bacia com água. Em todas as farmácias e drogarias.

A's senhoras elegantes

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA
CASA MAX

193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

Continuou

esta manhã

no hospital do Rego
o II curso

de doenças infecciosas

As lições de hoje do II Curso de Doenças Infecciosas foram proferidas pelos srs. dr. Leopoldo de Figueiredo, que falou sobre «Febre reumática», e professores Toscano Rico, que tratou dos «Modos de acção dos quimioterápicos».

O sr. dr. Leopoldo de Figueiredo, a quem coube fazer a primeira lição da manhã, começou por definir a febre reumática e por fornecer uma série de curiosos dados históricos. Entrando depois no estudo da respectiva etiopatogenia, citou os trabalhos realizados sobre o assunto e enumerou as várias teorias que explicam o aparecimento do mal.

Referiu-se à importância social da doença e apontou os seus caracteres, em relação com sexo, idade, hereditariedade, clima, variações meteorológicas e contágio.

Depois de indicar o diagnóstico e o prognóstico da febre reumática, o distinto clínico fez uma interessante descrição dos tratamentos que se têm feito, mostrando as vantagens que resultam dos modernos conhecimentos da Medicina. Por fim, o sr. dr. Leopoldo de Figueiredo expôs os cuidados profiláticos recomendáveis para evitar a doença.

Despertou também especial interesse a lição seguinte, proferida pelo sr. professor Toscano Rico, catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina e membro da comissão directora do Instituto Português de Oncologia.

O ilustre professor abriu a lição por uma série de generalidades sobre o mecanismo da acção quimioterápica dos derivados arsenicais orgânicos sobre determinados micro-organismos, como, por exemplo, os tripanosomas. Falou, em seguida, da acção das sulfamidas sobre as infecções e dos anti-maláricos, referindo depois os antibióticos recentes.

O sr. professor Toscano Rico focou, seguidamente, a colaboração do organismo infectado na acção quimioterápica observada *in vivo* e a terminar a sua brilhante lição, que constituiu um valiosíssimo trabalho científico, referiu-se aos problemas da farmacoresistência desenvolvida no micro-organismo pela aplicação repetida de doses pequenas de quimioterápicos, acentuando a sua importância clínica.

As lições de amanhã são: «Antibióticos», pelo sr. dr. Andresen Leitão, e «Paludismo», pelo sr. professor Francisco Cambournac.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actual	Ant.	Var.
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	970\$	969\$	970\$
Consolidado 3 % T. 10	1.002\$	1.002\$	1.003\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.029\$	1.028\$	1.030\$
Centenários 4 %	2.345\$	2.342\$	2.347\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	1.000\$	—	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.995\$
Externas 1.ª série	1.750\$	1.750\$	1.780\$
Externas 3.ª série	—	—	1.950\$
Externas 3.ª série	1.750\$	1.750\$	1.780\$
Caut. da 3.ª série	293\$	293\$	298\$
Ações			
Esp. St. e C. Lx. port.	—	3.400\$	3.590\$
Lisboa e Açores port.	—	1.085\$	—
Ultramarino cp. 1. p.	981\$	980\$	981\$
Portugal port. 1. p.	—	1.575\$	—
Fidelidade ...	—	—	55.000\$
Mundial ...	—	1.430\$	1.460\$
Nacional ...	—	1.700\$	—
Sagres ...	—	—	2.000\$
Agua Lisboa port.	—	1.88\$	1.91\$
Agua Lisboa 1934 1. p.	—	1.89\$	—
Agua Lisboa 1936 1. p.	—	1.85\$	1.90\$
Cimentos Leiria 1. p.	—	—	492\$
Credito Predial port.	—	20\$	21\$
Gás e Electricidade cup	288\$	287\$	288\$
Alto Alentejo cupão	—	480\$	485\$
Industrial Alentejo	360\$	360\$	362\$
Portugal e Colónias	336\$	336\$	337\$
Nac. de Navegação 1. p.	1.464\$	1.462\$	1.468\$
Colonial de Navegação	—	1.810\$	1.848\$
Portuguesa de Pesca 1. p.	—	1.000\$	1.010\$
Portuguesa Tabacos cup	501\$	501\$	502\$
Tabacos Portugal cupão	—	505\$	520\$
União Electrica Port.	664\$	664\$	665\$
Cassequei ...	1.199\$	1.198\$	1.199\$
Agricultura das Neves	1.185\$	1.182\$	1.189\$
Agricultura Colonial	820\$	820\$	825\$
Agucar de Angola	—	3.130\$	3.140\$
Buzi ...	242\$	243\$	—
Ilha do Principe	1.060\$	1.055\$	1.070\$
Zambézia 1 de 25	189\$	189\$	190\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	104\$	104\$	—
F.N.I. Moçim 5% 1. p.	—	1.008\$	1.015\$
União Electrica 4 1/2%	—	103\$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro. 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Depois da execução de Gruner

tomaram-se precauções excepcionais

em toda a Palestina

(Continuação da 1.ª pag.)

executada contra um filiado da organização terrorista «Irgun Zvai Leumi». Os terroristas, em 27 de Janeiro, capturaram um juiz britânico e um major do Exército como «reféns» em consequência da sentença de morte proferida contra Gruner. Foram depois libertados quando a «Voz Sionista de Combate» — emissora secreta da «Irgun Zvai Leumi» — anunciou que a execução da sentença de morte de Gruner fora sustada.

As execuções foram posteriormente anunciadas pelo Governo da Palestina. Gruner e os três outros terroristas foram enforcados no patio da velha prisão de Acre.

Desde as primeiras horas de hoje foram tomadas rigorosíssimas medidas de segurança em toda a Palestina. Um comunicado oficial anuncia que «a proibição de transito foi imposta nos bairros judaicos de Haifa e Jerusalem, na área do município de Tel Aviv e na área urbana de Betan-tiova. O transito nas estradas é proibido desde as 18 horas de hoje».

Foram mobilizadas tropas britânicas e forças da Polícia por causa da proibição de transito, que virtualmente coloca a maior parte da população judaica da Palestina — calculada em mais de 600.000 pessoas — sob prisão em suas casas. Carros blindados percorrem as ruas dos bairros judaicos de Jerusalem, Tel Aviv, Haifa e de Petan Tiova, anunciando a proibição de transito, por alto-falantes. A Palestina tomou conhecimento, pela primeira vez, da notícia das execuções por um boletim da rádio. Max Seligman, advogado de defesa de Gruner, manifestou a sua surpresa pelo facto do seu constituinte ter sido executado quando ainda estava pendente a apelação perante o Conselho Privado. Disse que obtivera autorização, ontem à noite, para visitar hoje Gruner na prisão, acompanhado da irmã do terrorista, Helen Friedman, que veio de avião há algum tempo, propositadamente, dos Estados Unidos, para tentar persuadir o irmão a apelar da sentença de morte.

J. H. Bollock, comissário da Polícia de Jerusalem, determinou que todos os civis britânicos na cidade se conservassem dentro das zonas de segurança devidamente fortificadas. — (U. P. e R.).

Foi colocada uma bomba poderosa no Ministério das Colónias, em Londres

LONDRES, 16. — Uma bomba constituída por vários involucros de explosivos e tendo ligado um fuso foi hoje encontrada numa dependência do edificio do Ministério das Colónias, em White Hall. A bomba foi retirada para ser examinada pelos técnicos. Parece ter sido fabricada á mão. Não se

MAIS SETE SUBMARINOS

para a armada americana

WASHINGTON, 16. — O Departamento da Marinha informa que entraram hoje para o activo da marinha de guerra norte-americana mais sete dos novos «courageados submarinos», que são uma arma naval terrível, mesmo na era atómica.

Nos circulos affectos ao Departamento de Marinha sabe-se que os Estados Unidos dedicam agora grande parte do seu esforço ao fabrico dos novos submersiveis, pois dizem que precisam de ter uma forte e moderna esquadra submarina. — (United Press).

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Proseguindo no ciclo de conferencias agora interrompido com a Pascoa, realiza-se na sede desta agremiação regionalista, no próximo sábado, pelas 22 horas, uma conferencia subordinada ao titulo «Projeção em Trás-os-Montes do problema técnico e económico nacional». E' conferente o sr. engenheiro Virgilio Lopo, assistente do Instituto Superior Tecnico, e a conferencia digna-se presidir o sr. engenheiro Vieira Barbosa, actual ministro da Economia.

def a explosão talvez devido ao mau funcionamento do fuso. As cargas de explosivos eram de gelinite e estavam envolvidas em papel castanho tendo o aspecto duma encomenda. A bomba foi encontrada no vestiário. Os agentes da Scotland Yard começaram as investigações.

Depois da descoberta da bomba as outras repartições publicas foram avisadas para que se ordenassem buscas nos edificios e fossem cuidadosamente observados os estrangeiros. A bomba é considerada «muito poderosa» e, se tivesse explodido, provocaria a destruição do edificio. Nessa dependência do Ministério das Colónias trabalham normalmente umas cem pessoas, mas a bomba foi encontrada antes de chegarem os funcionários. Não está afastada a hipótese de que o individuo que colocou a bomba se tivesse escondido e passado a noite no vestiário. A repartição junto do local onde a bomba foi encontrada é habitualmente visitada por muitas pessoas durante o dia, incluindo interessados nas exportações para a Palestina.

A Polícia presta uma atenção especial a estas considerações procurando verificar se se trata de uma iniciativa dos terroristas. A repartição do Ministério das Colónias onde se encontrou a bomba trata de questões económicas e principalmente da Palestina. A descoberta da bomba deve-se a um vigilante e deu-se algumas horas antes daquela em que devia produzir-se a explosão. Supõe-se que se trata de um protesto contra a execução do terrorista Dov Gruner. Em 7 de Março, o clube dos funcionários do Ministério das Colónias sofreu uma grande brecha provocada por uma explosão misteriosa. Embora a Scotland Yard tenha afirmado que a explosão não foi de uma bomba, o informador da organização terrorista judaica em Paris proclamou que os seus agentes em Londres tinham provocado a explosão considerando esta «o primeiro ataque para levar a guerra ao coração do próprio território do inimigo». Depois desse incidente tomaram-se precauções no Ministério das Colónias não sendo porém impossível que qualquer pessoa não autorizada tenha entrado no edificio escondendo-se no vestiário.

O Ministério das Colónias anunciou mais tarde que se julga não haver qualquer ligação entre o incidente da bomba e a execução de Dov Gruner, mas o caso faz parte da campanha terrorista dos judeus contra a Grã-Bretanha. — (R.).

Mais bombas em Haifa

HAIFA, 16. — Nas imediações do porto rebentaram esta manhã duas bombas, que causaram dois mortos e cinco feridos e importantes prejuizos materiais. — (U. P.).

O paquete «Europa»

foi posto a flutuar

PARIS, 16. — O paquete francês «Liberté», de 50.000 toneladas, — antigo paquete alemão «Europa», que quebrou as amarras durante uma tempestade e se afundou parcialmente no porto do Havre, em Dezembro ultimo — foi hoje posto a flutuar e rebocado para a doca. As autoridades esperam que o navio possa em breve ser rebocado para Saint Nazaire, onde será reparado. Calcula-se que o «Liberté» — o terceiro paquete de luxo do Mundo em tonelagem — estará pronto para entrar ao serviço regular, na linha de Havre-Nova York, no próximo Outono. — (Reuter).

TRIBUNAIS

Militares condenados

No 2.º Tribunal Militar foram julgados e condenados: o soldado de Infantaria n.º 3, João da Silva Gregorio, por extraviio de artigos militares, em três meses de encarceração em deposito disciplinar; e o clarim do Grupo de Trem Automovel, Adolfo Xavier Rodrigues, por insubordinação, em dois meses de encarceração em deposito disciplinar.

A situação

dos portugueses
que esperam
oportunidade

de embarcar para o Brasil

As declarações do sr. Samuel de Sousa Leão Gracie, novo embaixador do Brasil em Lisboa, acerca do problema da emigração, provocaram uma sensação de alívio no espirito de muitas centenas de emigrantes portugueses, que há um mês aguardam em Lisboa a resolução do assunto, pois, como se sabe, foi suspenso o embarque de emigrantes portugueses para o estrangeiro, nomeadamente Brasil, para onde se destinavam trabalhadores vindos de muitas terras da provincia, já com passagens pagas em varios navios.

A afirmação produzida pelo novo embaixador do Brasil, de que considera o problema da emigração um dos mais importantes nas relações dos dois países e sujeitos a breve regulamentação, foi para muitos a esperança de que o assunto poderá ser resolvido em breve.

Na verdade, todos entendem que o emigrante deve seguir munido da certeza de que, no país de destino, terá assegurada a sua subsistencia em condições de dignidade, mas esse legítimo objectivo tem de ser harmonizado com a situação episódica dos que vieram das suas terras para Lisboa, fiados num conditionalismo a que se pôs termo, consumindo agora as suas economias á espera que o caso se resolva.

O «City of Lisbon», que está no porto de Lisboa há perto de um mês, á espera que seja resolvido o problema do embarque de emigrantes, sairá no proximo domingo com cerca de 300 passageiros apenas, não seguindo nenhum dos individuos que pretendiam emigrar para o Brasil e que tinham já passagem paga para aquele navio, pois, embora a companhia proprietária tivesse anunciado que os passageiros «deviam ultimar a sua documentação de acordo com o estabelecido pelas autoridades», a verdade é que essa diligencia se tornou impossível, por o assunto continuar para resolver.

Até agora, só foi permitido o embarque de portugueses que «regressam» ao Brasil aos menores chamados por seus pais que ali se encontram, ou mulheres chamadas pelos maridos. São os portugueses nestas condições os que vão seguir viagem, além dos que vão como «viajantes» e que devem regressar no prazo de 90 dias.

Um galuno «dinâmico»

que não escapou á Polícia

Chamam-lhe o «Aerodinâmico», o seu verdadeiro nome é Alexandre dos Santos e ganhou celebridade no triste meio a que pertence e nos annos da Polícia, onde tem largo cadastro. Fizerao no marceneiro mas, por achar que a arte não lhe dava tanto quanto pretendia, resolveu envolver-se pelo caminho da arte de bem furtar, dedicando-se a «obras» de certa monta, pois, dentro da sua logica, entendia que não valia a pena estar a arriscar-se por ninharias.

A Polícia trazia-o sob vigilancia, porquanto já há tempos que vinham sendo feitas muitas queixas de furtos importantes, todos eles levados a efeito com certas características, identificadoras do autor. As victimas, quase sempre, eram as firmas comerciais.

Um dia destes, porém, a Secção de Justiça da P. S. P. conseguiu apanhar o Alexandre em condições de não poder escapar-se nem negar as razões por que era preso. Largamente interrogado pelos agentes Basilio e Antonio Pires, depois de trabalhosas diligencias, o Alexandre dos Santos confessou muitos dos crimes de que o acusavam. Em dois meses, roubara nada menos que objectos avaliados em cem contos, constituídos por motores electricos, aparelhos de T. S. F., maquinas fotograficas, dinamom, cortes de fatos, peças de tecidos de seda, um moimho electrico — e tantas, tantas coisas, que enumerá-las seria maçador. Foi, enfim, um trabalho dinâmico — que con firma a alcunha que lhe deram...

DE LUTO

Marquês de Pombal

Faleceu o sr. D. Manuel José de Carvalho e Melo Albuquerque Daun e Librena, 7.º marquês de Pombal e 9.º conde de Oeiras. O illustre titular, que contava 72 anos, era engenheiro agrônomo e possuía importantes propriedades no concelho do Cadaval, por cuja lavoura nutria um particular interesse. Aparentado com algumas das mais illustres familias da aristocracia portuguesa, o extinto deixou expressa a vontade de que não fosse feita participação do seu falecimento antes do funeral, que se effectou — hoje, ao principio da tarde.

A família enlutada, especialmente ao genro do extinto, sr. capitão Carvalho Nunes, apresentamos as nossas condolencias.

SUFRAGIOS

Fernando Paxiuta de Paiva

Mandada celebrar por sua viuva ep or sua mãe, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, missa do 7.º dia, sufragando a alma do sr. Fernando Paxiuta de Paiva, cujo recente falecimento noticiámos.

Reynolds

bateu o recorde

da volta ao Mundo

percorrendo 32.000 kms.

em 78 h. 55 m.

LA GUARDIA (Nova York), 16.—Milton Reynolds bateu o recorde anterior da volta ao Mundo em avião, estabelecido por Howard Hughes, milionário produtor de filmes, em 1938, concluindo a viagem em menos 12 horas e 19 minutos do que este. Hughes, cuja rota foi mais curta 5.000 milhas do que a de Reynolds, gastou na viagem 91 horas e 14 minutos. Centenas de pessoas aclamaram Reynolds quando este aterrou em La Guardia, depois de cobrir um percurso de 20.000 milhas (32.000 kms.) em 78 horas e 55 minutos. Reynolds chegou aos 55 minutos de hoje (T.M.G.). Fez a viagem num bombardeiro bimotor «Douglas» com dois tripulantes. Tendo partido de La Guardia, fez escala por Paris, Cairo, Karachi, Calcutá, Xangai, Tóquio, Adak (Alaska) e Edmonton, no Canadá. O avião partiu de Edmonton às 22 horas e 4 minutos (T.M.G.) de ontem para cobrir a última etapa. O piloto—capitão William Odon, de 28 anos, veterano da campanha da Birmânia, aterrou na pista menos de dois minutos depois de ter surgido no extremo do aeroporto. Cansados mas sorridentes, Milton Reynolds, Odon e o eng.º T. C. Sallee, desceram e reuniram-se junto duma das asas do avião para serem fotografados, enquanto a multidão rompia os cordões da Polícia para aclamar o recém-chegados. A viagem fez-se num avião que Reynolds comprou ao Governo. As chaves blindadas e o material de combate foram removidos, instalando-lhe um aparelho de radar. A fuselagem estava cheia de bidões de gasolina.

Nem a viagem de Reynolds nem a viagem de Hughes são reconhecidas oficialmente porque a rota não incluiu os pontos designados pela Federação Internacional de Aeronáutica. Assim, nenhuma volta ao Mundo, em avião até agora se realizou dentro das normas oficiais.—(Reuter).

O «Queen Elizabeth»

vai entrar na doca

SOUTHAMPTON, 16.—O denso nevoeiro no porto de Southampton demorou hoje a entrada na doca do paquete «Queen Elizabeth», que continua no ponto em que se encontrava depois de ter sido ontem à noite desenhado do banco de areia de Bramble, onde esteve 26 horas. Um funcionário da Companhia Cunard White Star Line declarou hoje:

—Logo que o nevoeiro passe, o paquete entrará na doca. A preamar é hoje às 9 horas e 25 minutos atingindo o máximo às 10 horas e 51 minutos; a não ser que o «Queen Elizabeth» consiga entrada na doca antes das 11 horas, terá de continuar no ponto onde se encontra outras 12 horas—até à preamar desta noite, às 10 horas e 51 minutos.—(R.).

EM PARIS, 12.500 PESSOAS

aderiram ao partido de De Gaulle

PARIS, 16.—No primeiro dia da abertura da inscrição para a União do Povo Francês, novo partido político chefiado pelo general De Gaulle, registaram-se 12.500 aderentes nesta cidade.

Anuncia-se que De Gaulle dará amanhã, na sua casa de Colombiers-Deux-Eglises, uma entrevista aos jornalistas, durante a qual exporá os seus objectivos políticos.—(U. P.).

SINTRA

Recomeçou a venda dos lotes, que restam, da Mata da Quinta do Arrabalde. Há bonito projecto aprovado, de moradia, para um dos lotes. Trata-se a IRIS, Lda.—Rossio, 45—Tel. 30703.

SULFADENTINA
A PASTA DENTÍFICA
QUE OS MÉDICOS ACONSELHAM

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

O projecto do tratado

de desmilitarização da Alemanha

apresentado pela delegação soviética

LONDRES, 16.—A rádio de Moscovo transmitiu ontem, à noite, o projecto do tratado de desmilitarização da Alemanha apresentado pela delegação soviética ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros.

Esse projecto, no seu artigo 2.º, prevê: a) Serão tomadas todas as medidas necessárias para destruir o potencial de guerra alemão. Todas as fábricas militares especializadas em equipamento militar, bem como toda a capacidade produtora das outras indústrias não necessárias a essas indústrias em tempo de paz, serão transferidas como reparações ou destruídas, b) Será impedida a criação, utilização ou exploração para fins militares de quaisquer fábricas, oficinas, institutos de pesquisas, laboratórios, estações de provas, planos de patentes e invenções que sejam destinadas ou que o pretendam ser para a produção ou para facilitar a produção dos artigos nomeados no artigo 1.º

Artigo 3.º—A fim de impedir a utilização da indústria alemã para fins militares, as altas partes contratantes concordam no seguinte: a) Uma fiscalização conjunta da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética, será estabelecida sobre a região industrial do Ruhr uma vez que ela é a principal base da produção de armamentos alemães e a principal fonte industrial para os fins militaristas alemães, com o fim de assegurar os recursos do Ruhr para o desenvolvimento das indústrias de paz na Alemanha e também para satisfazer as necessidades das nações da Europa que sofreram com a agressão alemã. b) Será completada no mais breve espaço de tempo possível a liquidação dos sindicatos, «trusts» e monopólios bancários alemães, que os fiscalizavam e que inspiravam e organizavam a agressão alemã; e as fábricas a eles pertencentes serão transferidas para a posse do Estado alemão, não sendo permitido no futuro o restabelecimento das associações industriais e financeiras monopolizadoras.

Artigo 4.º—A fim de destruir as raízes da agressão alemã e de converter a Alemanha num Estado democrático pacífico, as altas partes contratantes concordam no seguinte: a) Serão tomadas medidas para extirpar os restos do nazismo alemão e do nacionalismo agressivo alemão sob todas as outras formas. Toda a influência nazi e militarista será inteiramente eliminada da Alemanha e as actividades nazis e militaristas ou a sua propaganda não serão permitidas no futuro; b) Ao povo alemão será prestado todo o auxílio para estabelecer uma ordem democrática na base da Constituição democrática da Alemanha aprovada pelo povo alemão e que deve ter a garantia da liberdade de palavra, liberdade de imprensa, liberdade religiosa, liberdade de reunião e liberdade de actividade para os partidos democráticos, organizações operárias e outras organizações anti-nazis. c) Uma reforma agrária será executada em toda a Alemanha a fim de transferir para os camponeses a terra dos grandes proprietários e dos junkers que sempre inspiraram a agressão alemã e forneceram os quadros dos militaristas alemães mais perigosos.

Artigo 5.º—As altas partes contratantes concordam em que reconhecerão terem sido conseguidos os principais objectivos da ocupação da Alemanha quando se tiver a garantia do seguinte: a) Ter terminado a desmilitarização da Alemanha, incluindo a eliminação do potencial da guerra industrial de acordo com as instru-

ções das potências aliadas. b) Restabelecimento e consolidação do sistema democrático na Alemanha. (s) Cumprimento das obrigações fixadas no que respeita às reparações, bem como a outras obrigações da Alemanha para com os Aliados. Nessa altura as potências aliadas encerrarão o fim da ocupação da Alemanha.

Artigo 6.º—Depois de ter cessado a ocupação da Alemanha será estabelecida uma comissão de fiscalização das quatro partes que, por intermédio dos seus funcionários ou comissões, efectuará em qualquer parte, ou em todas as partes do território alemão, as inspecções e investigações que possa julgar necessárias; e no caso de violação por parte da Alemanha das suas obrigações para com as potências aliadas, as altas partes contratantes podem aplicar os meios de compulsão, incluindo a acção das forças aéreas, navais ou terrestres, na medida em que for necessário para garantir a cessação imediata ou impedir tal violação ou tentativa de violação. A Comissão de Fiscalização manterá as altas partes contratantes e o Conselho de Segurança das Nações Unidas, informado dos resultados das inspecções e investigações permitidas por este artigo, e as altas partes contratantes informarão imediatamente o Conselho de Segurança das Nações Unidas das medidas que tenham sido tomadas ou que tenham de ser tomadas.

As altas partes contratantes concordam em que, ao mesmo tempo que tomarem a decisão de suspender a ocupação da Alemanha, se hão-de consultar para negociações especiais de acordos quadruplos que, sem prejudicar as suas obrigações da Carta das Nações Unidas, venham a prever tão completamente quanto possível, os pormenores das inspecções e investigações a realizar pela Comissão de Fiscalização.

Artigo 7.º—O tratado vigorará por quarenta anos, a partir do dia da sua entrada em vigor. Seis meses antes do termo do actual tratado, as altas partes contratantes consultar-se-ão para definirem se os interesses da paz internacional e da segurança exigem o seu prolongamento com alterações ou se o povo alemão conseguiu um êxito tal na reconstrução da sua vida na base democrática e pacífica, que não seja necessário por mais tempo manter as medidas de fiscalização.—(R.).

A conferência Estaline-Marshall

MOSCOVO, 16.—O informador oficial da delegação norte-americana declarou aos jornalistas que o general Marshall, secretário de Estado norte-americano, ordenou que nada fosse comunicado à imprensa acerca da conferência que teve ontem à noite com Estaline, no Kremlin, na presença do embaixador dos Estados Unidos, Bedell Smith, de três técnicos norte-americanos e de Molotov.

A impressão dominante aqui é de que durante a referida conferência, que decorreu numa atmosfera de grande cordialidade, tratou-se largamente da questão das relações entre a Rússia e os Estados Unidos e de assuntos relacionados directamente com os trabalhos da Conferência de Moscovo.—(United Press).

A Itália aboliu

a pena de morte

ROMA, 10.—A Assembleia Nacional italiana aboliu a pena de morte em tempo de paz e aprovou a liberdade da imprensa.—(U. P.).

Antes que te cases olha o que fazes

e assim - antes que compres, vê o que compres e onde. Aconselhamos-te a CASA ELISIO SANTOS, Rua dos Sapateiros, trinta e dois — especializada em carpetes, tapeçarias, estamines, passadeiras, etc., etc.

O Gabinete

britânico

deve sofrer em breve

uma remodelação

LONDRES, 16.—Nos círculos políticos desta capital, volta a falar-se com grande insistência que Clement Attlee vai fazer modificações substanciais no actual gabinete britânico e que algumas pequenas modificações se darão ainda durante a semana corrente. Desta vez, porém, afirma-se que Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontra na capital soviética a tomar parte nos trabalhos da Conferência de Moscovo, e o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, não serão substituídos e continuarão nos mesmos cargos que têm actualmente.

Diz-se que do actual gabinete sairão lord Pethick Lawrence, secretário de Estado para a Índia, que conta 75 anos, e outros elementos, entre os quais figura também o ministro da Defesa, A. V. Alexander, mas nada foi ainda resolvido em definitivo.

Diz-se, também, que a principal reorganização do gabinete britânico só se fará quando Bevin regressar de Moscovo e o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, regressar da sua convalescença na Riviera, onde actualmente se encontra.—(U. P.).

A luta no Paraguai

A atitude da marinha de guerra

ASSUNÇÃO, 16.—Avisado de que a marinha de guerra se preparava para se reunir aos revolucionários, o comandante chefe das forças navais, almirante Federico Smith, visitou o Arsenal da Marinha, acompanhado de forças leais ao Governo, e prendeu os chefes do movimento. Esta notícia circulou hoje em Assunção.—(R.).

Ataque á aviação dos revoltosos

ASSUNÇÃO, 16.—Por ordem do Governo, as forças aéreas fiéis realizaram esta manhã um concentrado ataque às forças aéreas rebeldes que se encontram em Pedro Juan Caballero. As primeiras notícias recebidas dizem que o ataque foi muito eficiente e que vários aparelhos rebeldes pousados no solo foram destruídos ou postos fora de acção.

Durante o ataque também foram destruídos ou incendiados aquartelamentos militares e outras instalações dos rebeldes.—(U. P.).

OS REGICIDAS

de 1 de Fevereiro de 1908

Até hoje só dois eram conhecidos: Buíça e Alfredo Costa. Aparece agora mais um apontado no livro *Quem matou o Rei D. Carlos*, de Félix Correia. O mistério que envolvia aquela tragédia começa a desvendar-se.

MAPLETON

foi fabricado para o gosto do fumador português

Peca V. Ex.ª MAPLETON e achá-lo-á mais fresco, mais suave, mais aromático

Agentes:

TABACARIA INGLESA

LISBOA

DERMO-PROTEX

UM NOVO TRATAMENTO PARA BELEZA E SAUDE DA PELE...

IMPERIUM

SALÃO CHA LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES Rua S. Justa 105 - T. 27527